

Márcio Poli

BORBOLETAS SÃO AZUIS



*Psicografado por Márcio,
ditado pelo espírito Chico*



Borboletas São Azuis

Agradecimentos

Dedico esta obra a Deus e a você, querido leitor.

Índice

Introdução.....	
A Chegada.....	
Chico e Emmanuel.....	
A Missão.....	
Nosso Lar.....	
O Grande Hospital.....	
Convivendo Entre Irmãos.....	

O Grande Salão das Comunicações.....
O Socorro dos Aflitos.....
O Encontro.....
O Reformador.....
A Melodia das Estrelas.....
Conversa com Ayim.....
O Grande Salão dos Nascimentos.....
Preparando-se para Canalizar.....
Obreiros da Última Hora.....
Momentos de Amor.....
Revelações.....
Borboletas Azuis.....

Introdução

“Eis que diante de tua face envio o meu anjo, que preparará diante de ti o teu caminho”.

Mateus 11:10

Esta obra dá início a coleção “O Reformador”, marcando uma era de amor, paz, harmonia e união entre os homens da terra. Através da psicografia, abre-se ao mundo uma nova realidade, descortinando aos olhos do homem uma era marcada pela espiritualidade e pela necessidade da união e do despertar para a

vida espiritual, que a cada dia se torna mais presente em nossas vidas.

Neste ano corrente de 2019, ainda no mês de janeiro, recebi a visita de um amigo ilustre, que passou a me ditar esta obra em especial e também me confirmou a produção de mais 73 obras vinculadas a sua permanência junto a mim. Enquanto de sua produção, eu, este amigo e todos aqueles que acompanharam todo o processo, nos emocionamos, nos envolvemos e aprendemos muito com sua imensa sabedoria e bondade.

A obra relata a chegada na espiritualidade deste ilustre amigo e instrumento da mediunidade na terra. Sua jornada esta detalhadamente descrita pelo mesmo de forma fidedigna.

Ao chegar no céu, foi recebido por Jesus, identificado na obra como Emmanuel. Tomou conhecimento e se adaptou à comunidade Nosso Lar, passando a cumprir seu papel de auxiliador e missionário espiritual. Sua história se funde aos demais elementos presentes nesta, criando uma atmosfera de segurança, tranquilidade e amor.

Aqui você tomará conhecimento de toda a sua jornada na espiritualidade e se verá envolvido neste mundo tão acolhedor e envolvente, que lhe proporcionará grande satisfação e aprendizado.

Boa Leitura.

A Chegada

De repente eu acordei e percebi que estava tudo escuro, senti uma leve brisa que batia em meu rosto, movimentei meus olhos e então comecei a tomar consciência de onde estava.

Aos poucos eu senti meu corpo, me levantei e comecei a sentir a aura do lugar. Para minha surpresa eu estava despertando, observei que eu estava cercado por alguns objetos e aos poucos a minha vista foi se adaptando a escuridão.

Comecei a ouvir alguns sons e ruídos que pareciam ser de insetos noturnos e ao longe algo como um veículo de rodagem.

Quando retomei minha visão e meus olhos já estavam adaptados ao escuro, percebi que estava dentro de uma casa, que as janelas estavam abertas e as cortinas balouçavam ao vento. Diante de mim, a porta aberta deixava com que a luminescência da noite invadisse o ambiente.

Aos poucos reestabeleci meus sentidos. Estava na porta ancorado no umbral e percebi a beleza e a magnitude do lugar. O céu, as estrelas sobre minha cabeça e ao longe as luzes de uma cidade.

Observei que a noite me trazia paz, porém buscava uma explicação para o que estava acontecendo. Observei que havia uma escada diante de mim, madeira velha, escura, empoeirada, porém firme.

Pus meus pés e segui adiante, a cada degrau que descia sentia um calor em meu peito e de repente fui surpreendido por uma voz que vinha em minha direção.

Em meio a escuridão pude visualizar um homem sentado. Suas palavras me pareciam familiares, seu tom de voz reconfortante, e ao me aproximar em passos curtos, pude ouvir melhor o que dizia.

-- Não tenha medo. – disse-me ele – Se aproxime e seja bem-vindo ao Nosso Lar, querido irmão.

Então perguntei com quem eu falava e ele se levantou e virou-se para mim. Percebi que se tratava de um homem baixo e franzino, seu olhar era cativante e profundo e ao tocar meu ombro eu pude sentir seu calor e um amor indescritível.

Perguntei seu nome novamente e ele disse-me que eu já lhe conhecia, assim como ele já me conhecia há muito tempo.

-- Sou Jeová – disse-me ele, passando seus braços a minha volta e abraçando-me com força.

Seu abraço era forte e quente e fez-me perceber que já não estava mais enfermo. Observei que o homem emanava uma luz intensa, se tratando da mesma claridade que iluminava a casa em seu interior.

Virei meu rosto para o lado e observei a construção. Para minha surpresa não era velha e percebi que era muito grande.

Senti meu coração bater intensamente e aquele homem me falou que essa força foi o elemento vital para que eu tivesse construído todo o exemplo que havia deixado na terra.

Então lhe perguntei:

-- Onde estou, mesmo?

Ele suavemente me respondeu:

-- Irmão Francisco, eis que estais no Nosso Lar, lugar que bem já conheces e que sabes estar bem sobre a tua terra. Não deixe o medo tomar conta de você, pois sabes que a morte é

apenas uma passagem e que aqui é teu verdadeiro lugar, meu irmão de luz e de alma.

Antes que eu perguntasse, ele me interrompeu e disse-me:

-- Teu povo está em lágrimas de tristeza e de felicidade. Grande alegria para eles, povo sofrido, que vive na intensa batalha pela vida, mas que também perdeu seu maior tesouro de conhecimento e sabedoria, que fazia a ligação entre o Nosso Lar e a terra.

Ele gesticulava docemente enquanto explanava sobre minha passagem entre a terra e o Nosso Lar. Conduzindo-me para a casa me disse:

-- Irmão, essa não é uma casa velha e nem tão pouco um Umbral, mas se trata de minha área de trabalho. Gostou de meu atelier? Aqui arquiteto meus projetos.

Então questionei imediatamente que tipo de trabalho ele fazia. Ele respondeu:

-- Sou um homem que constrói e concerta as coisas.

Pedi que me mostrasse seus trabalhos. Ele me conduziu para dentro da casa e logo pude ver que uma forte luz se acendeu, mas não vi nem lâmpadas e nem velas.

Logo meus olhos se cruzaram com os olhos deste homem. Suas obras eram maravilhosas. Perguntei se podia pegar com as mãos e ele consentiu com sua cabeça.

Uma bela peça que representava uma carruagem e alguns cavalos me chamou a atenção, então eu a peguei nas mãos e ele começou a me explicar o sentido daquele trabalho.

-- Irmão, esta peça representa um trabalho que acompanhei no leste da Europa, próximo a Chipre. Um camponês com sua peça de trabalho. Todos os dias este homem clamava por meu nome. Em suas orações pedia por sua pequena princesa. Anita era o nome deste anjo, ela estava muito enferma e este homem pedia para meu Pai, clamando em meu nome, que trouxesse a cura para sua

filhinha. Ela estava com um mal físico que ceifaria sua vida em poucas semanas.

Enquanto ele me relatava aquela história, em minha mente se passava um filme em preto e branco que fazia-me sentir grande emoção. Então ele prosseguiu:

-- Meu Pai, em sua glória, ouve todos os seus filhos e em uma oportunidade especial, fui ao encontro deste senhor. Após um dia intenso e cansativo de trabalho, o senhor Igor – era o nome dele --, parou em uma parte do caminho e pediu socorro ao meu pai. Clamou por uma última ajuda, pois temia que ao chegar em casa iria encontrar sua filha já sem vida. Neste momento eu pude me fazer carne e me aproximei dele, pedindo-lhe água. O pobre homem me olhou firmemente e estendendo sua mão puxou de dentro da carroça seu cantil com o pouco de água que ainda tinha.

Neste momento, Jeová contou-me que pegou a água, bebeu um pouco e prosseguiu com seu relato:

-- Eu disse a ele que pegasse a água e levasse para sua filha, disse-lhe que ela estava bem e que ficaria bem. Reforcei que seu anjo tinha um longo e belo caminho para seguir, antes de retornar à casa do Pai. Então este homem perguntou-me quem eu era e eu lhe respondi que era apenas um homem pobre e humilde, que veio ao seu chamado. Este homem então se pôs em prantos e começou a falar de seu problema. Ficamos um bom tempo juntos, onde eu pude lhe ouvir a acalantar lhe. Ao final eu lhe pedi que desce de beber daquela água para a pequena Anita; e assim foi feito.

Então de repente eu lancei meus olhos para a estatueta de um homem segurando uma bengala em suas mãos. Este homem tinha ar humilde e chamou minha atenção. Então eu lhe perguntei:

-- E aquele senhor, quem é ele?

Carinhosamente nos aproximamos da imagem e Jeová me falou:

-- Este sou eu.

Surpreso eu o olhei e lhe questionei:

-- E o que você fazia neste momento?

E ele me respondeu:

-- Caminhava pela estrada de pedra quando me deparei com André, meu discípulo. Sorrindo, ele me falou que seguia pela estrada perdido em seus pensamentos e já não mais encontrava razão para seguir os ensinamentos que havia recebido do Mestre. Contudo, ele imediatamente me reconheceu e abraçou-me com carinho dizendo-me: "Mestre, você está vivo. Você está aqui diante de mim. Estou a caminho de minha casa e os romanos ainda nos perseguem. O senhor precisa ter cuidado em suas caminhadas, pois irmão Pedro foi levado a Pilatos e não sabemos o que falaram, mas estou triste e sem vontade de viver, pois nossa luz era o Senhor." Então olhando em seus olhos e segurando-lhe as mãos eu disse-lhe que já havia ido ter com Paulo a conversa necessária para seguir sua missão junto a humanidade. Falei que Paulo se entregava totalmente para a missão de anunciar o conhecimento do Pai e fazer acontecer a vontade de Deus na Terra. Anunciei que sua fé havia sido renovada e que agora o Paraíso havia sido implantado na Terra, iniciando-se assim a Era das Boas Novas. Lembrei-lhe que o ser humano saberia seguir seu caminho enquanto vivesse sob a vontade e o amor do grande Pai Celestial.

E continuou ele:

-- Eu também lhe lembrei que era um homem livre, que minha passagem havia sido deixada por eles mais alegre e com sentido. Disse-lhe que Pedro tinha uma missão a seguir e que a ele também havia sido entregue um caminho iluminado, que apesar de fragmentado, iria transmitir, assim como seus irmãos, todo o conhecimento deixado por mim, sendo muito importante que o mundo absorvesse a enunciada Verdade de Deus. Firmei que eles eram os arautos da palavra de Deus na terra santa. Maria levaria minha semente ao novo mundo. E minha semente seria plantada nas terras do norte, além das montanhas.

Enquanto ele me falava sobre sua caminhada na terra santa após seu desencarne, eu buscava estar atento ao amor que transmitia em suas palavras. Neste momento perguntei a ele:

-- Mestre, sua semente?

Ele sorriu e me disse:

-- Chico, também tive minha semente. O grande Pai me permitiu viver como um ser encarnado em desenvolvimento neste grande mundo de provas. Minha semente levou consigo meu legado em segredo e marcou a nova era na terra dos homens.

Então eu o olhei e lhe falei:

-- Senhor, sei quem és e preciso saber algo.

Sorrindo, ele me perguntou:

-- De quem queres saber?

Eu falei que procurava por Emmanuel.

-- Eis eu aqui, Chico. Sou Emmanuel. O Cristo na Terra, Deus entre vós.

Então meus olhos encheram-se de lágrimas e eu lhe abracei com força.

Ele sorriu e disse:

-- Irmão, seja bem-vindo ao Nosso Lar.

Chico e Emmanuel

-- Senhor, por que tu me recebes na casa de Deus? –
Perguntei a ele.

E ele me respondeu:

-- Esta é tua casa, Francisco. O Nosso Lar que está amparado sobre a terra, para resgatar aqueles que necessitam, querem e aceitam ajuda.

Aos poucos eu me surpreendia com suas obras e minha curiosidade aumentava. Então, de repente paramos no meio de uma sala ampla e bem iluminada e novamente lhe questionei:

-- Senhor, posso lhe chamar de Emmanuel? – Ele me disse que sim e eu prossegui em meu questionamento.

-- Gostaria de saber sobre meus amigos. Gostaria de saber de José Martins, o meu amigo de longa data e saudoso Martinho.

Docemente ele me respondeu que Martinho já havia reencarnado. Que recebeu a cura de suas mãos nas sessões de materialização. Ele me disse que também recebeu Martinho e que ele tinha muito carinho por mim.

Então eu quis saber o porquê me havia proibido de seguir com as sessões de materialização. Ele me revelou que se eu tivesse prosseguido com as sessões de materialização, acabaria desencarnando antes de meu tempo e isso comprometeria a missão que Deus havia me designado.

Eu estava com saudade de meu grande amigo, que seguiu presidindo o Centro e depois mantivemos nossa relação um pouco distante, pois a missão da qual Emmanuel falou exigia de mim muito de meu tempo.

Então questionei sobre André Luís, sendo que este eu já sabia que também havia reencarnado na terra.

-- Emmanuel, e André Luís? Onde ele está neste momento?

Então ele me mostrou com um leve movimento de sua mão direita a visão de um lugar muito parecido com as cidadelas da cidade do Rio de Janeiro, me dizendo:

-- Aqui ele reencarnou, Chico. Ele tem uma grande missão com os seres deste lugar. Aqueles que ali habitam e necessitam conhecer as verdades do espírito. Deves compreender que Manoel, seu saudoso mentor Emmanuel, também já desceu à terra e está reencarnado no estado de São Paulo, da tua terra Brasil.

Enquanto conversávamos, íamos seguindo nossa caminhada pelo interior da casa. A meu ver, já não sabia mais o quanto havíamos andado e em qual local da casa já estávamos.

Então, de repente adentramos em um pequeno cômodo, ali estava sobre uma mesa branca a imagem esculpida em madeira de um rapaz sentado em uma cadeira e diante dele uma mesa. Ficou claro para mim que aquele rapaz parecia estar escrevendo algo. Curioso, lhe perguntei:

-- E quem é este?

Emmanuel sorriu e me respondeu, apontando para a figura esculpida sobre a mesa.

-- Aqui é onde queríamos chegar, Chico. Isso deve lhe trazer recordações de quando você recebeu as instruções de André Luís e de mim, por intermédio de Manoel. Certo?

Eu lhe respondi com um leve movimento de minha cabeça, consentindo positivamente.

Então ele se posicionou em minha frente e olhando em meus olhos me disse:

-- Agora esta é a história que está para ser contada. Aquele é o rapaz que receberá suas instruções e dará continuidade ao seu trabalho na terra, que com esmero você iniciou.

Logo procurei questionar sobre minha partida, meu desencarne na terra. Ele me disse que tudo ocorreu conforme foi programado. Dias antes ele esteve presente no quarto do hospital e viu todos os espíritos que me aguardavam do lado de fora.

Ali ele me confirmou que ao finalizar o jogo da seleção eu teria o privilégio de ver o povo feliz, assim como a mim também. Teria a oportunidade de concluir meu festejo e realizar o desejo de ver a seleção com a taça nas mãos.

Continuando, ele falou:

-- Chico, você pediu a Emmanuel que queria prestigiar este momento. Sua despedida foi linda e seu povo ficou feliz com a conquista da Copa do Mundo. Sorrímos juntos e no final do dia você desencarnou. Mariana também estava te acompanhando. Ela veio pela janela na sua direita e afirmou seus votos de amor e de gratidão.

Ele me revelou que ela acompanhou todo o processo de minha passagem. Então comecei a me recordar. Minhas lembranças me conduziram ao momento de dor, pois senti como uma explosão em meu peito. Meu coração parou de bater quando Mariana tocou minha cabeça na altura do meu Coronário.

Lembro-me de sentir seu carinho e seu amor. Posso dizer que por um momento muito breve pude reviver o período que convivi com ela na minha terra e como ela sofreu quando do desencarne de minha querida mãe.

De repente ouvi alguém me falar que aquilo tudo havia se tratado de uma transformação, quando abri meus olhos e deparei-me com a escuridão.

Então perguntei ao meu mestre:

-- Assustei-me quando despertei. Porém, não compreendi o porquê da escuridão?

Então Emmanuel me disse:

-- A escuridão foi o veículo de transformação e compreensão para sua adaptação em Nosso Lar. Sabes que ainda tens uma missão a ser terminada, para depois regressares a um mundo que necessitará de teus conhecimentos.

Então me interessou saber mais da missão. Ele disse-me que eu precisaria compreender o processo com aquele rapaz da imagem. Com isso, retomei a consciência como um espírito em evolução e tive total noção da missão que me aguardava.

A Missão

Perguntei a ele novamente:

-- Quem é este moço?

Vagarosamente ele se aproximou da imagem e a pegou sobre a mesa. Olhou para ela e me questionou:

-- Lembra-se você de quando sua dinda reclamava de sua levadesa? Você era apenas uma criança, pronta para buscar e conhecer as coisas do mundo. Mas ela impunha castigos a você, inserindo-te peças de metais como forma de tortura. Você já compreendeu por qual razão ela fazia isso?

Diante da pergunta me prostei congelado diante de Emmanuel e não pude conter minhas lágrimas. Então sem eu dizer uma palavra sequer, ele continuou:

-- Chico, ela trouxe este artifício de tortura das experiências que teve em inúmeras existências. Ela via em você a interferência dos obsessores que não tinham a intenção de prejudica-la, mas de atingir você e conduzi-lo para uma caminhada vergonhosa e desastrosa. Naquela manhã que você fugiu de casa e ajoelhou-se sob aquelas bananeiras e se pôs a orar pelo consentimento de sua querida mãe, ela veio em seu socorro e foi rígida com você. Você se lembra do que ela lhe disse?

Eu lhe respondi:

-- Ela me disse coisas que na época ainda não compreendia. Eu era apenas uma criança e acreditava que minha mãezinha se escondia de mim.

Então ele me interpelou.

-- Você sempre soube que ela estava ao seu lado?

Eu consenti. Então prossegui:

-- Ela me disse que: “Meu filho, obedeças com paciência. Não há conquistas sem trabalho e sofrimento. Você tem uma grande missão e ainda és apenas um pequeno anjo deste mundão de Deus. Filho, seja corajoso e obedeça a sua dinda, pois ela é a melhor pessoa que pode lhe acompanhar agora. Seja forte e aceite seu sofrimento, mais tarde você vai entender.”

-- E você compreendeu, Chico. – Afirmou ele.

-- Sim, mas ela se foi e eu me pus a chorar e a chamar por ela. Por sete anos seguidos tive contato com minha mãezinha até que não mais a vi. Assim compreendi o sentido da viagem que minha mãe me disse que faria. Conformei-me com sua partida e aprendi que a verdadeira vida não era aquela que eu vivenciava naquele momento.

Então depois de experimentar esta catarse, pude entender a razão de seus questionamentos quanto minhas lembranças. Ele me disse que o processo foi igual em sentido ou percepção no âmago espiritual.

Todas as tribulações que eu havia vivenciado teria seu respaldo na vida daquele ser que estava estampado na imagem de madeira. Então lhe pedi que falasse sobre esse moço que me apresentava.

-- Pois bem, Chico. Quero pedir-lhe que se recorde de um evento ocorrido no ano de 1992, quando envolvendo um crime despertou revolta na Cidade de Deus.

Aos poucos pude acompanhar suas palavras e formar as imagens em minha mente. Ele se referia a uma moça que havia sido morta em um crime brutal ocorrido no Rio de Janeiro.

A mãe da moça havia me procurado no ano de 1993 buscando informações da filha. A mesma me passou informações pessoais que somente a família conhecia, porém eu ainda não compreendia o motivo da colocação.

Emmanuel me disse que este moço também havia recebido mensagens do mesmo espírito, e que naquele dia havia se firmado a linha de correlação invisível, como o fio de ouro, firmando as bases morais e materiais do envolvimento deste moço e eu.

Assim formou-se os primeiros códigos de ligação que uniria as peças da grande obra que seguiria, quando eu já desprovido de meu invólucro carnal, encontrando esse moço, ocupando o mesmo lugar que Emmanuel e André Luís já haviam ocupado junto de mim.

Perguntei a Emmanuel qual correlação de união e que tipo de código estava envolvido neste caso específico. Então ele me clareou a questão dizendo-me:

-- Há uma mensagem duplicada no astral, que esta pessoa da imagem recebeu pouco antes de você. Esta mensagem somente a família tem conhecimento e peço-te que busque mais uma vez por suas lembranças. Lembre-se da mensagem dela.

Então eu comecei a recitar a mensagem:

“—Mamãe, em meu quarto, eu guardei no meu cantinho aquele ursinho de pelúcia que papai me deu. Você se lembra que o Rô rasgou ele com a tesoura e eu chorei muito? Pois é, você deve se recordar que você o costurou e eu pus dentro dele o nome daquele menino que eu brinquei na praia quando criança. Mãe, o avise que eu o ouvi, eu sei de seu amor e que sinto cada lágrima que chora por mim. Acompanho suas caminhadas e agora peço que pare de lamentar minha morte. Onde estou é lindo, um belo jardim com lindas borboletas de todas as cores, azuis e violetas, também amarelas. Diga para minha mãe que a amo e que perdoe meu algoz, pois compreendi que fui causadora de muita dor na vida dele, mesmo quando em uma encarnação fui sua avó. Peço perdão a ele e a você. Amo vocês. E mãe, o Rodrigo em breve estará comigo nos braços de Deus.”

Perguntei a ele qual sentido deste acontecido, então ele me respondeu que eu já havia recebido as informações de meu guia

André Luís e depois por ele, através de Emmanuel, de todo o processo da transformação da moral humana e do tempo da terra.

-- Você determinou, Chico, que você se identificaria ao retornar, mas alguns detalhes não lhe eram permitidos entender. Agora, precisas saber que este é o homem, conhecerás sua história e logo serás recompensado com as lembranças e revelações dos espíritos que te acompanharão em sua estadia em Nosso Lar.

Eu estava feliz por estar com Emmanuel naquela casa, ouvindo suas histórias e explicações, estava envolvido com sua energia e também bem curioso para saber mais sobre aquele homem.

-- Emmanuel, qual o nome dele e qual sua história?

-- Chico, venha comigo. – Então retiramo-nos da sala e caminhamos para a porta, percorrendo um grande salão.

Lá fora, já com um iluminado e aconchegante sol sobre nossas cabeças, ele continuou:

-- O nome dele não importa agora, mas podes dar-lhe o nome que melhor lhe convém. O importante é saberes que ele veio de muito longe e foi preparado para ti. Se me perguntares se estiveram encarnados juntos, digo-te que sim, em uma única vez.

Nosso Lar

Aos poucos fomos nos afastando da grande casa, que agora diante da luz do dia se apresentava mais bela do que sob a penumbra da noite.

Ao descer as pequenas estradas de terra, na direção da pequena vila que estava diante de nós, pude presenciar o movimento de uma locomotiva muito moderna. Logo percebi que era movimentada por um feixe luminoso de cor azulada que fluía no

chão. Enquanto isso, Emmanuel me falava a respeito do moço e também me apresentava um pouco do belo lugar que eu visualizava e me agradava os olhos.

-- Ele veio das camadas mais profundas, após uma sequência de encarnações sem avanço moral. – Explicava-me ele. – É um espírito pronto para aprender, porém com cautela e atenção.

Então perguntei:

-- Qual motivo para ser ele?

Emmanuel sorriu, paramos e me disse:

-- Ele necessita. Ele precisa de ti, de tua sabedoria e você é a pessoa certa para lapidar essa bruta rocha, Chico.

Também aproveitou o momento e me falou que era comum eu estar confuso no princípio, apesar de já ter o devido conhecimento, mas reconheceu que seria estranho para mim, assim como para qualquer um que chegasse no mundo espiritual, nas dimensões preditas conforme suas vibrações e evolução moral.

Enquanto ele me explanava esta situação, já me vinha a impressão de que não me era estranha sua colocação.

Então Emmanuel me conduziu até a pequena vila. Pouco antes de chegarmos eu falei a ele sobre a visão que havia tido das luzes na noite passada. E sorrindo ele me disse:

-- Chico, o tempo é uma questão muito relativa aqui. Você traz consigo a interpretação humana do dia e da noite, mas saibas que apenas foi o escuro uma pequena fenda no espaço tempo que te representou a noite. Meu querido irmão, essa é a luz de Nosso Lar. Como já lhe disse, nosso pensamento nos confunde em primeiro momento, mas acostume-se com isso. É natural esta confusão.

Então perguntei sobre a vila e a vida que encontraríamos nela. Ele me disse que eu deveria me enxergar como um passageiro, que agradeceria a todos com sua presença e que depois continuaria seguindo seu caminho, assim como ele já tinha feito na Terra. Então me explicou:

-- Um caminhante não sabe onde vai, até chegar a um destino. E quando chegou então mais uma vez não sabe onde irá, renovando sua caminhada. Então repete sua jornada e assim segue até se encontrar e recolher tudo que armazenou em sua vasta bagagem, meu irmão.

Eu estava muito atento a tudo que ele falava, porém algumas dúvidas ainda pairavam sobre meus pensamentos. Quando chegamos na pequena vila, observei que havia um grande portão e uma imensa muralha que a rodeava.

Naquele instante, um silêncio muito aconchegante se fez em nossos ouvidos, uma leve brisa soprava em nossos rostos, e ao erguer sua mão, o enorme portão se abriu diante de nós e três senhores vestidos com belas túnicas brancas vieram ao nosso encontro, me convidando para adentrar em Nosso Lar. Estávamos nós diante da bela vila, que eu pude observar à distância, da grande casa de Emmanuel no alto da colina, que logo pude perceber que se erguia atrás de nós.

Então presenciei a grande casa lá em cima imbuída em névoa luminosa, borboletas voavam entre nós e o céu cintilava em tons azuis e violetas. Foi emocionante para mim e definitivamente me sentia em casa.

Quando nos olhamos, senti uma afinidade enorme com aquele que se apresentou como Jonathan. Por um momento ele ficou diante de mim somente a me olhar, então me disse:

-- Seja bem-vindo, Francisco. Temos tudo preparado para você, só estávamos esperando sua chegada.

Me emocionei neste momento e todos se aproximaram e me abraçaram, então prosseguimos adiante, atravessando o grande portão, mas algo aconteceu que chamou minha atenção para Emmanuel. De repente eu percebi que ele não havia nos acompanhado na caminhada.

Emmanuel ficou parado naquele ponto a nos observar, e quando me voltei para o chamar, o observei e me emocionei ao vê-

lo acenando para mim. Neste mesmo instante sua voz ressoou em meus ouvidos, dizendo-me de forma clara e doce: “Seja bem-vindo, Chico. Agora darás continuidade ao que tão belamente começaste na Terra. Até aqui te trouxe e daqui continuarás, com meu coração em ti e com a certeza que um dia voltaremos a nos encontrar. Seja bem-vindo, querido irmão, filho do Senhor, anjo da Terra, que tuas palavras sejam a senda de sabedoria e luz ao homem de boa vontade e que Nosso Lar seja tua manjedoura nesta morada de tão enaltecida beleza. Siga em paz.”

O Grande Hospital

Quando o portão se cerrou atrás de nós, confesso que me senti desprovido de forças, mas levemente Jonathan segurou-me pelo braço e disse-me:

-- Venha Chico, vamos te levar para sarar estas feridas em teu corpo.

Surpreso, eu o olhei com dúvida, pois não sabia do que estava falando, então ergui as mangas de minha blusa e pude ver as negras manchas marcadas em meus braços.

Jonathan me esclareceu que se tratava das marcas que recebi enquanto estive encarnado na Terra, explicou-me dos hospitais onde meu corpo esteve internado em tratamento e que muito castigaram minha carne.

Não me era surpresa, já nesta altura da história, que eu havia desencarnado após passar um longo tempo enfermo na Terra. Então os acompanhei até um grande hospital, onde recebi de forma carinhosa meus devidos cuidados.

Enquanto fui medicado, busquei conversar com aqueles que me cercavam trazendo remédios, unguentos e principalmente muita água. Pude presenciar a fluidificação de um líquido esverdeado que foi dado a uma senhora que se encontrava aparentemente muito mal, em uma maca logo mais à minha frente.

De repente fui apanhado por uma voz feminina que me questionava sobre aquele lugar:

-- Olá, você é novo aqui? Sou Lourdes e estou aqui não sei quanto tempo, mas confesso que quero fugir. Você sabe onde estamos?

Sem saber exatamente o que poderia dizer para ela, apenas respondi:

-- Acho que estamos em um hospital. E não acho que seja viável você fugir, pois pelo que posso perceber você está precisando de ajuda.

Quando lhe falei isso, ela pulou da maca sobre mim gritando, e eu me assustei. Logo se aproximaram dois enfermeiros, que a retiraram de cima de mim enquanto gritava.

-- Eu não sou louca. Só porque cortei meus pulsos, não sou louca. Eles nunca me entenderam.

Assustado, perguntei ao bom moço que veio ao meu socorro:

-- O que foi isso?

Ele me informou que ela havia chegado fazia algum tempo, já não era a primeira vez que ela estava ali, após passar um longo tempo no Umbral, mas que já estava recebendo os devidos cuidados. Eu fiquei curioso em saber mais o que estava acontecendo ali, questionei sobre a diferença que estava presenciando, deixando claro que não se tratava de uma reclamação, mas apenas querendo compreender o motivo daquilo.

Então o jovem enfermeiro se apresentou como Ismael e começou a me dar sua explicação. Disse-me que ali recebiam todos aqueles que também chegavam dos Umbrais, que no meu caso havia uma diferença, pois eu havia sido recebido pelo mestre da Terra, mas que fui encaminhado a eles porque necessitava de cuidados.

Disse-me que eu não ficaria tanto tempo ali, como no caso dela, que ocorriam casos piores, mas que eram situações deveras diferentes que não convinham a mim saber.

Pude compreender toda a situação e me coloquei a receber os cuidados que precisava. Porém, não podia deixar de imaginar o que poderia ser pior.

Fiquei dois dias na instalação e conheci figuras muito interessantes, que conduziram minhas lembranças para a Terra, quando muitas vezes fui apanhado ajudando todos aqueles que me vinham pedir socorro.

Houve casos que em contato com desencarnados, podia sentir o mesmo sofrimento que pude presenciar ali em alguns indivíduos.

Minha estadia me trouxe mais noção de minha verdadeira posição, sentindo a cada dia mais e mais desejo de unir-me a tão determinada equipe.

Quando sai do hospital, Jonathan veio me receber e me conduziu até uma praça muito bela, que se apresentava florida diante do mesmo. Então começou a me explicar todo o processo da vida em

Nosso Lar e apresentou-me algumas opções para que eu pudesse aproveitar a minha estadia ali.

Enquanto caminhávamos pela praça, Jonathan falou-me sobre minha importância em Nosso Lar. Segundo ele, primeiramente fui conduzido para ali porque necessitava de cuidados especiais, já o segundo motivo se resumia na preparação para me adaptar ao lugar e me preparar para o trabalho.

De repente, sem que eu pudesse expor minha pergunta, Jonathan parou diante de mim e se adiantou:

-- Não se preocupe com Emmanuel, ele está bem. E se você quiser saber onde ele está, digo-te que lá em cima. – Com o dedo, apontou para o Sol.

Então perguntei:

-- Lá em cima?

E ele me explicou:

-- Sim, lá em cima. Lá no alto, nas elevações mais puras, nas dimensões mais poderosas, no centro da galáxia e dentro de nós.

-- Como pode isso, Jonathan? -- Questionei-o, absorto em minha curiosidade.

-- Quem lhe recebeu, querido irmão, foi Jesus, o mestre da Terra e um dos mentores da galáxia. E se me perguntares sobre Emmanuel, o terreno, aquele que se apresentou a ti, na Terra, como mestre em primeira palavra, digo-te que já está encarnado e hoje ocupa um lugar privilegiado entre os homens, para mais adiante dar andamento em suas obras.

Demonstrando o quão confuso eu estava, indaguei-lhe sobre as palavras e afirmações que Emmanuel me proferiu lá no alto daquela colina. Sorrindo, ele me esclareceu a dúvida:

-- Chico, quando Emmanuel lhe afirmou coisas que lhe intuiu na Terra, foi verdade, pois ele Jeová, Jesus ou Emmanuel foi quem ditou as obras que recebeste com tamanha dedicação através do

espírito de Manoel da Nóbrega, mais conhecido por ti como Emmanuel. Aqui, irmão, foste recebido por Jesus, que te guiou até sua casa nas alturas, para depois trazer-te até nós, em Nosso Lar.

Mais uma vez fiquei sem palavras, lágrimas brotaram de meus olhos, então pude compreender o amor que sentia ao lado daquele gentil homem.

Convivendo Entre Irmãos

Permaneci em Nosso Lar por vários dias, observando e aprendendo com todas aquelas pessoas que sempre estavam dispostas a me ajudar quando fosse necessário.

Fora das paredes do hospital de socorro eu encontrei homens e mulheres, também crianças, que emanavam amor, compaixão e felicidade por estarem ali.

Alguns diziam me conhecer, haviam me assistido na tv, outros haviam saboreado as doces palavras de minhas obras, e havia aqueles que se recordavam do auxílio espiritual que eu havia lhes proporcionado enquanto estava encarnado.

Certa manhã, ao caminhar entorno do grande lago central da cidade, uma meiga senhora se aproximou dizendo-me que havia ouvido falar de mim na Terra e convidou-me para tomar um café em sua residência. Eu logo aceitei o singelo convite. Mais tarde, me dirigi ao local onde fui recebido por seus familiares, que aproveitaram a oportunidade para me relatar como todos haviam se encontrado ali em Nosso Lar após seus desencarnes na Terra.

Segundo eles, havia sido difícil aceitar cada um na sua condição, quando chegavam através das caravanas de socorro que subiam dos Umbrais da Terra. Dona Catarina foi a senhora que havia me encontrado no lago, sendo que na casa ainda estavam seu João e seus filhos Ivete e Everaldo.

Catarina me contou que seu marido João foi o segundo a chegar em Nosso Lar. Ele foi resgatado do Umbral quase sete anos após seu desencarne, e quando foi recebido pelos irmãos socorristas, não fazia ideia de quem era, apenas recitava palavras que se referiam a dona Catarina, sua falecida esposa.

Ivete, sua filha mais velha na Terra, então contou-me que seu pai havia adoecido após a morte de sua mãe, devido a um câncer agressivo que a fez sofrer por longos três anos na Terra. Seu pai João acabou falecendo dois anos após dona Catarina, porém fora resgatado apenas muito tempo depois. Quando já recuperado, a reencontrou. Foi comovente e forte para a maioria das almas que ali estavam presenciar tamanha demonstração de fidelidade e amor.

O último a chegar havia sido Everaldo, que na Terra estava sendo consumido pelo terror das drogas. Este foi o mais difícil de ser resgatado, pois enquanto no Umbral ainda estava embriagado de bebidas e drogas que lhe causavam alterações fortíssimas nos sentidos. Quando em Nosso Lar chegou, fugiu três vezes do hospital de socorro, e isto acabou elevando para muito tempo a estadia deles ali.

Então eu quis saber o motivo de todos estarem aguardando o encontro da família, o motivo de não reencarnarem antes. João revelou-me que lhes foi permitido aquela reunião, pois havia a

necessidade de todos se encontrarem ali em Nosso Lar antes que estivessem prontos para retornar para a Terra. O aprendizado da família era preciso no seu mais íntimo significado, experimentando o amor, o respeito e a essência de uma vida humilde e feliz.

Segundo as palavras de dona Catarina, Nosso Lar é uma grande escola, um belo refúgio e um lugar para se curar as mais ínfimas mazelas do corpo e do espírito.

Depois que sai da residência de dona Catarina, retomei minha caminhada pelas alamedas daquela acolhedora cidadela, que me recepcionou de forma tão carinhosa. Na sequência dos dias que ali estava, eu podia acompanhar todo o movimento de caravanas de socorristas que traziam espíritos tão assolados pelos martírios do Umbral.

Esses espíritos padeciam de angústias insuportáveis, que causavam desespero e os conduziam ao suplício de suas redenções.

Por um momento, pude pedir a Jonathan que me permitisse auxiliar os socorristas no alívio das dores daquelas pobres almas.

Jonathan permitiu-me acompanhar alguns indivíduos que haviam padecido em seus Karmas terrenos. Entre muitos que auxiliei durante o período que me foi permitido ajudar, estava Renata, uma jovem que havia conhecido as obras do Espiritismo enquanto estava encarnada na Terra. Por quatro dias acompanhei aquela jovem e fluidifiquei as águas que lhe eram direcionadas. Quando pôde se recuperar, agradeceu-me pela ajuda que pude lhe oferecer.

Então contou-me que havia morado na cidade de São José dos Campos, que havia deixado uma filha muito pequena e que gostaria de retornar para vê-la e falhar-lhe coisas que não teve tempo para dizer-lhe em vida.

O Grande Salão das Comunicações

Sua história me comoveu muito e fui ter com Jonathan uma conversa para saber como poderia ajudar aquela mãezinha. Foi então que Jonathan me levou até um lugar muito bonito, cercado por espelhos límpidos que refletiam minha imagem inúmeras vezes, sucessivamente.

Então perguntei a Jonathan:

-- Que lugar é este?

Antes que me respondesse, fomos interrompidos por um senhor negro, que se apresentou como Leandro Paulo e veio me cumprimentar.

-- Então você é o famoso Francisco, comumente conhecido como Chico?

-- Sim, sou eu. Me conheces?

-- Quem não lhe conhece, meu amigo. Carlos muito falava sobre você.

-- Carlos? – Questionei, surpreso.

-- Sim, você deu-lhe o codinome de seu irmãozinho... André Luiz.

Fiquei surpreso e contente quando me disse que conhecia André Luiz.

-- Fique tranquilo, Chico. Não vou lhe pedir que canalizes com André Luiz, apenas vou lhe apresentar o grande Salão das Comunicações.

Enquanto ele falava, me recordava dos relatos de André Luiz sobre sua passagem em Nosso Lar.

-- Então este é o lugar de onde André Luiz se comunicava comigo?

-- Sim, mas não aqui. Logo mais adiante. Venha comigo.

Então Leandro Paulo levou-me até uma outra sala, onde havia muitas mesas disposta e pessoas que estavam escrevendo.

-- Acredito que já conheces este lugar, não? – Perguntou-me ele, mais uma vez sorridente.

Sem eu poder responder que sim, apenas retruquei:

-- Aqui André Luiz se sentava e me transcrevia meus relatos?

Sim, caro Chico. Mas não estou me referindo a isto. Venha até este cômodo que vou lhe mostrar uma coisa.

Então adentramos em uma sala escura, onde várias telas estavam expostas em uma parede. De repente, uma daquelas telas pareceu-me tomar vida. Foi quando vi uma criança sentada em um balanço, ao lado desta criança uma pequena árvore e atrás dela

uma meiga e sucinta figura feminina, que mais pareceu-me se tratar de um espírito protetor.

-- Esta pequena criança foi trazida para a Terra para receber tuas obras, querido irmão. – Disse-me Leandro Paulo. – Cabe a ti lapidar sua alma e abrir as portas de Nosso Lar a ele.

-- Quem é ele? – Indaguei, surpreso com a imagem que via naquela tela.

-- Foi lhe dado o nome de Márcio, nasceu no Brasil e será teu recebedor na Terra. Vou contar-te a história dele e depois apresentarei tua missão com tão singelo ser. Mas, tudo em seu tempo. Sua história na Terra não vem ao caso agora, deveras a importância de sua contraparte no espiritual.

Então ele parou por um segundo, olhou-me, sorriu e continuou sua explicação.

-- Eis que essa pequena e frágil criança não traz a inocência que representa. Já foi um Mago Negro, que reencarnou seguidas vezes na Terra, algumas vezes descontente com sua verdade e outras buscando cumprir ordens de seu comandante direto. Chico, fosses o receptor de grandes conhecimentos e és aquele que melhor seguiu, na conformação, sua caminhada tão sofrida. Esta tarefa para ti será fácil e recompensadora, pois testemunharás o resgate de tão rara alma, que dentro de si guarda tamanho amor e bem.

-- Mas, se detém tanto amor e bem, é necessária minha ajuda? – Questionei.

-- Simples. A dualidade que envolve a consciência deste ser, abre portas para seguir a ordem da dizimação de seu espírito ou a evolução e a correspondente libertação de uma escuridão que o assolou em sua longa jornada pelas dimensões inferiores. Assim como grandes mentes foram resgatadas no grande conflito e suas ideias foram revertidas para o bem e a evolução humana, este ser pequeno e franzino precisa reverter o sentido do conhecimento que traz consigo. – E continuou ele. – Na Terra, poucos o consideram,

mas no espiritual muitos o perseguem. Sua tarefa é promover sua evolução moral, a reforma íntima e reverter o destino de suas ações para o bem em prol de sua evolução. Através dele apresentará as novas bases para a doutrina reformadora do consolador na Terra.

Naquele momento identifiquei a imagem que havia presenciado na sala anterior, também a relatei com a bela peça em madeira que Emmanuel havia me apresentado em sua casa, no alto da colina. Jonathan logo apressou-se em me esclarecer que eu precisaria ater-me em aprender sobre o processo de canalização para a Terra, lembrando-me que enquanto encarnado eu havia sido apenas o receptor, mas que agora os papéis haviam mudado, sendo eu o condutor.

Observei que a tarefa seria um pouco complexa, quando retornamos à sala anterior e Leandro Paulo começou a explicar-me o processo de preparação vibracional, o acerto do canal e depois o iniciar a canalização, onde eu passaria as mensagens e as obras necessárias para aquele pequeno grande homem estabelecido na Terra.

A partir daquele dia, iniciei minha segunda tarefa em Nosso Lar.

-- Irmão Chico, agora vá e descanse um pouco para depois começar seus estudos no processo de canalização. – Pedi-me Leandro Paulo, tendo a certeza de que logo me adequaria ao trabalho.

Aos sairmos do grande Salão das Comunicações, pude ver um grande veículo passando sobre minha cabeça. Jonathan falou-me que se tratava de um aeróbus, um veículo que eu já conhecia, assim como muitas coisas que já me eram familiares, devido a todas as informações que já haviam sido me passadas pelos espíritos de André Luiz e Manoel da Nóbrega enquanto eu estava encarnado e sendo receptor das obras celestiais na Terra.

Então perguntei a ele:

-- Jonathan, como posso ajudar Renata e sua filhinha? Afinal, sua história me tocou, pois me fez recordar do mesmo período em que perdi minha mãezinha.

Então Jonathan deu um passo e parou diante de mim, olhou-me firmemente e sorriu.

-- Chico, na hora certa ela vai poder rever sua filha. Ambas ainda não estão prontas para isso.

Eu lhe interrompi e disse-lhe que comigo havia sido muito cedo. Então, Jonathan continuou:

-- Sim, Chico. Foi permitido que sua mãe fosse ao seu socorro, pois pretendias desviar-te de teu caminho. Lá com Rita de Cassia, sua madrinha, estavas protegido, apesar do preço que bem sabes pagaste. Mas, compreendes o motivo disto?

Então, pensei e lhe respondi:

-- Sim, minha mãezinha dizia-me que não há recompensa sem sofrimento. Ela sempre me deu bons conselhos. Entre meus irmãos e irmãs fui o mais protegido e minha mãe parecia me compreender, até Deus a chamar para casa.

-- Pois bem, meu querido irmão. Agora sabes o motivo de estares aqui tendo esta conversa comigo. Amo-te e agora vamos descansar, pois logo tens que te preparar para o trabalho.

O Socorro dos Aflitos

Não consegui fechar os olhos naquele dia, apenas permaneci deitado por algum tempo, levantando-me e caminhando pela casa que haviam me cedido. Havia livros por sobre a mesa e ao lado do sofá verde, que destonava em minha sala branca. Então sentei e me pus a ler um livro em especial, que ali estava sobre a mesinha de centro. Seu título era “**O Reformador**”. Enquanto eu o lia, fui tomado por uma intensa sonolência e acabei adormecendo ali mesmo.

Não me lembro de ter sonhado, pois em minha vida tive poucos sonhos e quase sempre deixava meu corpo e ia a lugares que necessitavam de ajuda, onde geralmente eu sabia que estava acompanhado pelos irmãos de luz, cumprindo o papel de resgatar algumas pobres e perdidas almas de seus mais profundos umbrais.

De repente fui despertado pelo soar de uma sirene e percebi que havia muito movimento acontecendo do lado de fora da casa. Levantei-me e fui até a porta, e quando a abri, pude presenciar um alvoroço e muitos correndo na direção do grande portão principal.

Me misturei a multidão, e ao me aproximar, observei muitos veículos de luz surgindo por detrás de uma grande depressão. Ao meu lado, um rapaz me disse que um grande desastre havia ocorrido na Terra, que um grande número de desencarnes havia acontecido e os espíritos destes estavam sendo socorridos e trazidos para o hospital.

Aos poucos fui tomado por grande perplexidade diante de tamanho sofrimento. À medida que acompanhava o movimento de nossos irmãos trazendo consigo tão desesperadas almas, fui presenciando a experiência mais marcante em minha estadia em Nosso Lar até aquele momento. Me aproximei do grande portão e pude sentir o medo e a dor daqueles sofridos espíritos, que entre gritos e gemidos, transmitiam ínfimo sentimento de perda e abandono.

De repente, um grupo de socorristas passou por mim carregando algumas macas. Um dos irmãos trazia em seus braços uma pequena criança, que ao cruzar comigo me olhou com lágrimas nos olhos e segurou a minha mão. Neste momento, o irmão parou e procurou afastar as mãos da menina de meu braço. Imediatamente eu perguntei:

-- O que houve na Terra?

-- O mar, irmão. – Me respondeu ele. – A natureza agindo em seu estado mais bruto, uma vasta onda que se espalhou pelo oceano da Terra, varrendo vidas e sonhos.

Então ele afastou as mãos da menina de meu braço, dizendo-me que era preciso levá-la imediatamente ao Hospital de Socorro.

A pobre criança parecia falar algo incompreensível enquanto chorava, parecendo pedir-me ajuda.

Neste momento Jonathan me tocou nas costas, pedindo-me para que me afastasse, pois o trabalho era enorme e aquelas almas necessitavam de rápido socorro. Me prontifiquei em ajudar, porém Jonathan me pediu que fosse ao hospital, pois toda ajuda seria bem-vinda.

Chegando lá, pude ver todos aqueles irmãos fluidificando e aplicando passes energéticos sobre os ferimentos de cada homem, mulher e crianças, que ali se acumulavam em lamentos e sofrimentos. Logo uma irmã me chamou.

-- Irmão, irmão. Venha cá e fluidifique este remédio.

Rapidamente atravessei o grande salão e me pus em posição para fluidificar as águas de cura que amenizariam tamanha dor. A cada segundo que se passava, mais e mais pessoas eram trazidas com ferimentos dos mais variados tipos e gravidade. O ruído no hospital era ensurdecedor. E depois de algumas horas, as sirenes cessaram e aos poucos as últimas macas foram chegando e preenchendo o salão.

Pude observar cirurgias complexas que estavam acontecendo ao meu lado. Havia pessoas com ferimentos fatais na cabeça, nas costas, abdômen, pessoas sem pernas ou com fortes manchas negras pelo corpo. Diante de todo aquele arcabouço de sofrimento, fui caminhando pelo salão e aplicando os passes a quem necessitava, fluidificando remédios para seus ferimentos e presenciando o trabalho de toda aquela grande equipe de espíritos iluminados, que se prestavam em tão grande missão de resgate e compaixão com aqueles irmãos sofridos e desolados.

Em meio aos atendimentos, fui chamado por uma mulher, que estava desorientada e tinha um grande ferimento em sua cabeça. Um irmão se aproximou e conversou com ela em um idioma incompreensível. Então olhou para mim e me explicou:

-- ela está dizendo que sente uma forte dor em sua cabeça, então eu lhe apliquei um pouco de remédio.

-- E você fala o idioma dela? – Perguntei a ele.

-- Sim, meu irmão. Se você ficar mais tempo aqui, aprenderá todas as línguas da Terra.

Sua resposta não me surpreendeu, e eu lhe disse:

-- Acredito, afinal há muitos idiomas na Terra e vocês precisam compreender todos.

Ele, sorridente, concluiu:

-- E falar com todos também.

Então ele me disse seu nome, que era Wilson, terminando o atendimento daquela mulher. Uma bandagem foi posta em sua

cabeça, com algodão molhado no fluido que eu segurava em minhas mãos. De repente, fomos surpreendidos por um senhor de cabelos grisalhos e com feição oriental, que se levantou da maca e gritou muito alto.

Logo ele foi socorrido por dois irmãos, que extraíram de seu abdômen uma pequena peça de metal. Ali pude assistir um trabalho de reconstituição celular, que foi plasmado sobre seu ventre, cobrindo o ferimento com plasma esbranquiçado e depois coberto por bandagens umedecidas com fluidos de cura.

Depois de presenciar este lindo trabalho, aquela senhora que havia me chamado logo assim que chegara no salão do hospital, aproximou-se e perguntou:

-- Então, Chico. O que achou do dia de hoje?

Olhando em seus olhos, eu lhe respondi:

-- Foi excepcional, comovente e revelador.

Então ela sorriu, pegou-me pela mão e disse-me que eu deveria descansar, pois ainda teríamos um grande trabalho pela frente.

Tive que admitir que estava cansado e fui conduzido até uma pequena sala, onde já se encontravam alguns irmãos que haviam auxiliado no resgate. Observei que uma cama me aguardava pronta e quentinha, deitei-me e ela me cobriu com um suave cobertor. Após sentir-me relaxado, acabei enfim adormecendo.

Quando despertei daquele breve descanso, levantei-me rapidamente e percebi que eu era o único ali. Todos os demais já havia retornado ao trabalho.

Tomei um pouco de água e segui para o grande salão, onde então pude perceber que muitas daquelas pessoas já não mais estavam ali também.

Logo veio me falar Jonathan, que me explicou o motivo de tantas almas não mais estarem em Nosso Lar recebendo o auxílio que lhes estava sendo concedido. Então questionei:

-- Jonathan, onde estão todas aquelas pessoas desesperadas e feridas que enchiam este salão?

-- Irmão, algumas já retornaram ao seu estado natural, receberam a ajuda necessária assim que chegaram, mas preferiram não ficar.

-- Mas como? – Perguntei, surpreso.

-- Na grande maioria, eram espíritos que ainda não estavam prontos para ficarem aqui. Alguns foram direcionados para esferas mais inferiores, onde continuarão a receber o auxílio necessário. Outros acabaram por escolher sair e expiar seus sofrimentos nas entranhas de seus umbrais. Contudo, os que aqui ainda estão, estes sim são bem-vindos na nossa comunidade.

-- Jonathan, quanto tempo fiquei dormindo? – Eu estava confuso, mais uma vez com relação ao tempo.

-- Chico, sei que é difícil compreender em tão curto tempo toda essa mecânica quântica do espaço-tempo, mas por hora, tens que saber que descansasse o tempo que precisavas. Agora, acompanhe a irmã Rute pelo salão e conheça um pouco mais este lugar, procure absorver sua essência e não ignore as crianças. – Ele sorriu.

O Encontro

Então fui apresentado a irmã Rute, que gentilmente me acompanhou lado a lado enquanto me informava de cada procedimento que estava sendo aplicado sobre cada paciente.

Depois de termos percorrido um bom caminho por entre as salas e quartos de recuperação, chegamos diante de um local envolvido em luz rosa. Ali observei que estavam dispostas em filas berços e pequenas camas, que acomodavam crianças e bebês. Ao caminhar entre elas, de repente me deparei com aquela pequena menina, que havia segurado me braço no momento do resgate.

-- Olá, menina. Você está acordada, espero que esteja bem. Você se lembra de mim?

Imediatamente Rute me informou que ela ainda não me compreenderia, então olhou para a criança e conversou com ela naquele estranho idioma. Em resposta, a menina olhou para mim e sorriu, sendo que Rute fez o mesmo, prosseguindo com nossa caminhada. Mas, antes que partíssemos, segurei a mão da menina e mentalizei muito amor. Percebi então que a menininha havia me compreendido, brotando lágrimas de seus olhos, enquanto sorria para mim.

Ela era muito jovem, observei que tinha apenas dois dentinhos em sua boca, seus cabelos eram escuros e longos e detinha um olhar cativante. Meu coração se acendeu e um forte calor transpassou meu corpo. Então, Rute me disse:

-- Ela gostou de você. Isso você compreende, Chico. Isso é o amor. Vamos, venha comigo.

Após caminharmos mais um pouco pelo vasto salão, quando saímos do hospital, fui recebido por uma pequena plateia que me recepcionou com aplausos. Todos estavam felizes, já não havia mais sofrimento e uma contagiante atmosfera de amor pairava sobre nós.

Leandro Paulo, que estava entre esta pequena plateia, veio ao meu encontro e juntos seguimos para o grande Salão das Comunicações, onde iniciei meus estudos.

A vida é feita de momentos pelos quais temos que passar, sendo bons ou não, para o nosso aprendizado. Nada é por acaso, precisamos fazer a nossa parte, desempenhar o nosso papel.

Esta foi a lição que aprendi enquanto estava encarnado na Terra, lição esta que minha mãe Maria de Deus também já havia me ensinado. Assim também me foi repassado pelos espíritos de boa vontade, que me acompanharam nesta longa jornada da vida.

Aos poucos fui aprendendo a adequar minha energia e meus sentidos, para que todo o processo de canalização acontecesse. Fui também incumbido de acompanhar toda a preparação do médium que me receberia na Terra. Tive momentos onde me envolvi emocionalmente, mas sempre me mantendo firme na essência de minha missão.

Por um instante, quando estava absorto em meus pensamentos, fui interrompido por Leandro Paulo, que me chamou para experimentar algo. Ao entrarmos na sala de comunicações, fui convidado a sentar em uma das mesas, onde Leandro Paulo pediu-me que começasse a escrever.

Ainda inseguro quanto a mensagem que teria que mandar, Leandro Paulo apenas disse que eu deveria me concentrar no canal e confiar. Então foi o que eu fiz, e para minha surpresa, comecei a desenhar.

Toda a experiência não durou muito tempo, mas ao final fui convidado para assistir o resultado. Então fui conduzido até a sala onde estavam dispostas, na parede escura, as televisões, e pude presenciar algo como uma sessão mediúnica umbandista, onde sentado ao chão estava o pequeno grande homem, tendo entre seus dedos um lápis e diante dele o papel, que para minha surpresa, estava rabiscada a mesma figura que eu havia desenhado aqui em Nosso Lar.

Por fim, eu e Leandro Paulo nos abraçamos, ele me parabenizou e me guiou diante de uma outra tela, onde pude ver, para minha felicidade, minha querida mãezinha. Ela estava conversando com um senhor alto e de olhos azuis, que parecia estar lhe explicando algo. Leandro Paulo revelou-me que ela estava sendo preparada para o reencarne, não podendo eu conter minhas lágrimas diante de suas palavras.

Por um momento, depois de tantos anos distante, eu podia tocar na tela que mostrava minha amada mãe, porém não me era permitido ir mais além. Como um forte vento, lembranças de minha vida na Terra ao lado dela me tomaram de grande emoção.

-- Posso vê-la pessoalmente? – Perguntei, ansioso por sua resposta.

Contudo, ele apenas me disse:

-- Infelizmente não, meu amado irmão. Mas ela está bem, será bem encaminhada. Já fez sua escolha e Deus deu-lhe uma oportunidade importantíssima, tanto para seu aprendizado quanto para sua evolução.

No decorrer dos dias que se seguiram, fui me familiarizando com as atividades em Nosso Lar. Leandro Paulo pediu-me que me concentrasse nas atividades referentes ao meu treinamento no

Salão das Comunicações. Lentamente, fui me equalizando com as energias necessárias para o processo de canalização com o médium, que era acompanhado e preparado para receber minhas obras na Terra.

Infelizmente, não me foi permitido acompanhar pessoalmente o caminho para o reencarne de minha mãe, mas foi compensador o trabalho a mim atribuído no Hospital de Socorro.

Assim que aprimorei minhas capacidades de comunicação com a Terra, pude ter acesso para regressar como espírito e visitar meu companheiro e filho, dar-lhe o devido perdão, já tendo conhecimento e esclarecimento a respeito de nossos entrelaçamentos anteriores, assim como pude visitar alguns amigos que ainda viviam encarnados sobre a Terra.

Jonathan e Leandro Paulo me elogiavam por minha dedicação, percebiam minha alegria em poder ajudar e demonstravam grande interesse em minhas leituras. Certa vez, Leandro Paulo me falou:

-- Chico, fico comovido em ver como você se adaptou em nossa comunidade. Gostaria de lhe apresentar uma pessoa, que algum tempo está presente conosco e que ao saber de sua chegada, muito quis vê-lo, mas por motivos de ordem superior, ainda não lhe havia sido permitido tal encontro.

Curioso, fiquei ansioso por saber de quem se tratava. Então ele me pediu que eu fosse dar uma volta em torno do grande lago, pois tal pessoa me aguardava lá. Feliz, sorri e agradei a oportunidade, seguindo ao encontro de tão amável ser.

Em Nosso Lar, todos são amáveis uns com os outros, todos são especiais e cada um possui seus afazeres, proporcionando um movimento ativo da comunidade. Todos se envolvem nos trabalhos coletivos que proporcionam tamanho aprendizado para quem já está apto a se dedicar.

As palavras de minha querida mãe se faziam presentes constantemente em minha mente, eu me sentia agradecido por

estar ali e por minha mãe ter recebido a oportunidade de regressar à Terra, onde através de suas vicissitudes, continuaria sua evolução.

Enquanto eu me encaminhava para o lago, não me faltavam ideias de quem eu poderia encontrar ali. Contudo, quando lá cheguei, caminhei a sua volta e fiquei observando a beleza da paisagem iluminada pelo sol. Por um segundo, parei diante de uma bela flor branca e me abaixei para sentir seu perfume, quando então fui tocado nos ombros.

Ao levantar-me, olhei suavemente para o lado e me emocionei quando pude ver aquela bela mulher sorrindo para mim. Logo a reconheci, era Mariana, minha amiga fiel da infância, que muito brincou comigo quando ainda na casa de minha mãe, em Pedro Leopoldo, eu havia lhe conhecido. Quando voltei a morar com meu pai e dona Cidália, então não mais pude brincar com Mariana.

Enquanto sorriamos um para o outro, ela ergueu sua mão e segurou meu nariz, repetindo um gesto inesquecível entre nós. Em conformidade, ergui minha mão e segurei a orelha dela.

-- Você se lembra? – Indagou-me ela, emocionada.

Então, eu a abracei forte e juntos mergulhamos em profunda emoção.

-- Mariana, a eterna Mariazinha, como poderia ter esquecido de você.

-- Chico, tivemos pouco tempo na Terra para nos conhecer, mas meu espírito já me dizia que éramos companheiros de longa jornada.

-- O mesmo senti quando te vi pela primeira vez, irmã. Éramos tão pequenos, eu tinha apenas dois ou três anos.

-- E eu era um pouco mais velha. – Concluiu ela, sorrindo.

-- Minha mãe chamava você de Mariazinha e eu chorava muito quando você ia embora.

-- Eu adorava seu nariz. – Disse ela com carinho.

-- E eu adorava sua orelha. – Conclui.

-- Chico, estávamos nos conhecendo... ou melhor... nos reconhecendo. Quando aqui cheguei, fui apresentada aos arquivos de minhas existências, sendo que em algumas nós convivemos juntos. Algumas foram boas e outras nem tanto, mas foram importantíssimas para que eu pudesse conhecer tão afável carinho e amor.

Então fiquei em silêncio por um minuto e perguntei:

-- Foi você que veio ao meu encontro naquela noite?

-- Sim, Chico. Eu fui te buscar e mostrar-te o caminho. Em oportunidade anterior, sua mãe veio, junto a Manoel, te auxiliar.

-- Confesso que esperava ela também em minha passagem. Contudo, não me decepcionei. – Sorri. – Só gostaria que eu estivesse um pouco melhor para poder te dar um abraço.

-- E você me abraçou, querido irmão, me abraçou com toda a sua força e deixou-me guiar-lhe pela Luz. Compreenderás o motivo e continuarás nossa história para que o mundo possa testemunhar tão grande amor.

-- Amor?

-- Sim, o verdadeiro amor, a essência desta energia que chamamos de Deus. Mas vejo que você está aprendendo rápido e que em breve vai atuar na Terra e logo evoluir como todos nós.

Então perguntei onde ela estava hospedada, sendo que ela me revelou que se tratava apenas de uma visita. Disse-me que eu deveria cuidar das crianças, pois elas são protetoras da verdade de Deus e que eu lhes era amigável e um grande professor, sabendo cativar seus mais belos sentimentos.

Assim, Mariana deu um passo para trás e despediu-se de mim.

-- Agora preciso ir, trovãozinho.

Eu sorri, pois este era meu apelido entre as amigas de minha madrinha. Mas antes que ela se fosse, eu perguntei:

-- Mariana, você se encontrou com minha mãe aqui?

-- Chico, sua mãe esteve todo instante ao seu lado, até que colocou no caminho de seu pai a Cidália e a incumbiu de trazer-lhe de volta para casa. Assim ela pôde regressar e deixar você seguir seu caminho na Terra, até você vir ter com o Pai.

Aquele foi um grande momento para mim, foi quando pude compreender que minha mãezinha havia se colocado em uma dimensão mais além do que Nosso Lar. Compreendi também que Nosso Lar era apenas uma colônia de resgate e preparação para o reencarne, que se tratava de um dos hospitais que pairavam sobre a atmosfera da Terra, em uma posição de elevação entre o mundo da matéria e a elevada esfera espiritual.

Ali adquiri uma noção clara de meu grau de evolução, sabia que reencarnaria novamente na Terra em um momento de regeneração, sendo que também tomei o conhecimento do papel que ainda me restava a executar nesta fase de transição tão importante pela qual o planeta passava.

Para mim, Francisco, saudoso Chico, era cada vez mais importante cumprir minha missão, compreender a história de cada pessoa que havia me acompanhado na Terra, as relativas reencarnações e aceitar o meu perdão, me preparando para dar o devido perdão a quem implorava por ele.

Durante minha longa e extenuante passagem pela vida na Terra, fui agraciado com o conhecimento a cargo do mundo dos espíritos, sendo que não me era surpresa o que agora me apresentavam. Como um bom e paciente aluno, segui o ritual conforme me foi ensinado. Concedi o perdão para minha querida madrinha Rita de Cássia, perdoei meu pai João Cândido Xavier e também agradei minha mãe e ele, por terem sido meus progenitores e me ensinado a obedecer e ter fé. Fiquei agradecido a Deus por ter permitido que minha mãe Maria, já sob o véu do

espírito, viesse ao meu encontro até meus sete anos de idade, quando meu pai, sob influência de dona Cidália Batista me buscou e ambos me abriram as portas para a evolução material e mental. Compreendi o significado da palavra viagem, proferida pela boca de minha mãe pouco antes de partir, e principalmente agradei minha mãe, que agiu sobre ambos, concedendo-me a ajuda necessária que eu lhe havia pedido. E por último, pude agradecer a todos os espíritos iluminados pela moral e sabedoria, que me permitiram evoluir e poder trazer para a Terra tão inefável e importante conhecimento, que a muitos serviu de luz, através deste singelo e humilde instrumento.

Segui adiante com meus trabalhos, expurgando meus males e depurando-me para doar luz e amor.

O Reformador

Neste momento, Pedro, um fiel provedor de energia, aproximou-se e me questionou:

-- como você está, irmão?

-- Estou bem. – Respondi a ele.

-- Que bom. Então venha comigo, pois preciso te mostrar um lugar.

Com este convite, quase que destoando como uma ordem, levou-me para conhecer o Salão das Doações. Quando adentramos em tão magnífica estrutura, deparei-me com um pequeno sol suspenso dentro de um globo translúcido no centro do salão, que deixava transpassar também o gostoso calor que aquela luz gerava. Logo quis saber do que se tratava tão envolvente luz e calor.

-- Irmão Chico, este é o Salão das Doações. É aqui que recebemos as energias que as orações humanas geram, sendo doadas aos necessitados e ao planeta. É para cá que vêm as energias que os templos da Terra geram quando envolvidos em oração. É aqui que se concentram todas as energias e vibrações que as casas espíritas doam ao mundo. Daqui são distribuídas pelo globo e alimentam a aura de proteção que envolve o orbe terrestre.

No mesmo ambiente, mesas brancas pareciam formar imagens holográficas de mapas, indicando cada região para onde as energias recebidas eram direcionadas. Não era um exagero dizer que o ambiente inteiro gerava um efeito calmante sobre nós, e dentro deste clima tão aconchegante, fui apresentado a todos que ali executavam tão iluminado trabalho.

Pedro também me falou de um raro evento que acontecia em Nosso Lar, quando determinada gama de energia atingia um determinado patamar. Esse evento era gerado conforme a evolução humana se encaminhava na Terra. O índice deste evento parecia aumentar a cada nova era, e conforme estava estabelecido, em breve ocorreria novamente.

Mais tarde em minha casa, apanhei o livro “O Reformador” sobre o criado-mudo ao lado de minha cama e pus-me em retiro, buscando absorver seu alimento. Seu conteúdo era extremamente envolvente e abrangia uma linha direta com Deus. Na página 59, eu me deparei com uma breve descrição da verdade divina.

“A existência de Deus é apenas um mero vislumbre de sentido nas dimensões mais brutas, onde os níveis de entendimento se aproximam da negação observada nos mundos da escuridão. À medida que o espírito se aproxima do Centro do Cosmo, compreende que Deus sempre foi, sempre é e sempre será a luz e as trevas. A partir daí, então compreende o bem e o mal em sua verdade e os reconhece como elementos da moral.”

De repente, fui interrompido por alguém que batia em minha porta. Era Leandro Paulo, que ao ver-me com o livro nas mãos,

entrou e disse:

-- Esta é uma magnífica obra, irmão. O que você está achando dela? Vejo que já leu boa parte.

-- Sim, sim. Estou na página 59.

-- Então você chegou no princípio divino. A mais exata compreensão de Deus e suas ramificações nas mais diversas escalas vibracionais, na grande hoste dos mundos.

-- Sim. – Respondi a ele e continuei. – Percebi que este livro tem um título, mas não encontrei o nome do autor. Quem é ele?

Então, de forma calma e alegre, ele respondeu-me que eu iria ditá-lo ao autor.

Fiquei surpreso com o que eu ouvi e expressei minha dúvida:

-- Este livro não foi escrito?

-- Na Terra, ainda não. Cabe a você ditá-lo ao médium e definir seu autor.

Então, percebendo minha confusão com o impacto desta revelação, Leandro Paulo se apressou em me explicar.

-- Chico, esta obra é nova para os espíritos encarnados na Terra. Um presente de boas-vindas à grande e reveladora jornada de regeneração que se inicia. Esta é a primeira, de um conjunto de setenta e quatro obras, que ditarás ao médium. Trata-se de uma obra de regeneração, reformadora das bases do consolador, que auxiliará no conhecimento da realidade e das potestades divinas.

-- Foi preparada por você? – Perguntei a ele.

-- Trata-se de uma compilação da Dimensão Regeneradora, preparada para ser entregue aos habitantes da Terra.

Ele me perguntou sobre o encontro que tive com Mariana, e eu confirmei a ele meu agradecimento a Emmanuel pela singela oportunidade.

Sendo assim, logo Leandro Paulo me deixou, para que eu prosseguisse com o aprendizado, sorvendo tão doce cálice de conhecimento.

A Melodia das Estrelas

Mais tarde, já me preparando para o evento coletivo, que segundo Pedro havia me falado, ocorria com rara frequência em Nosso Lar, senti uma fragrância encantadora que foi me tomando de amor. Percebi que todos na cidade estavam em caminhada para a praça do lago, decidindo eu acompanhá-los. Assim que me aproximei, de repente fui tocado pela mão de uma criança, chamando minha atenção. Quando olhei para baixo, pude reconhecer a mocinha que agarrava minha mão.

-- Você é a menina que falou comigo no hospital?

Ela consentiu com a cabeça e gargalhou.

-- Sim, sou eu mesma. Meu nome é Ayim Kania, morava em Banga Aceh quando fui arrastada pela grande onda.

Quando ouvi aquela meiga criança falando comigo, me agachei e a olhei nos olhos.

-- Ayim, que bom que você permaneceu aqui em Nosso Lar. Estou feliz por você.

Então, de repente a menina me surpreendeu, quando ergueu sua pequena mão e apertou meu nariz. Ela sorriu e me abraçou, eu não pude conter minhas lágrimas, observei que a luz diminuía em minha volta e um anoitecer espetacular acontecia diante de nós.

Uma melodia encantadora começou a tocar em nossos ouvidos, eu e Ayim olhamos para o alto, nos deparando com um céu muito estrelado, quando ela, apontando para a abóboda iluminada disse-me:

-- Mamãe me dizia que lá moram os anjinhos.

Curioso, eu lhe perguntei:

-- Quantos anos você tem, Ayim?

Com os dedinhos, ela me mostrou que tinha cinco aninhos.

-- Tio, você me acalmou naquele dia. Quando a onda me levou, uma bonita moça me puxou pelas mãos, dizendo-me que me levaria para um lugar bonito e calmo. Também me disse que neste lugar eu o encontraria e deveria ser sua amiga.

Emocionado e curioso, eu logo quis saber se ela conhecia aquela moça.

-- Mariana é o nome dela. – Respondeu-me ela de forma clara e direta. – Ela foi muito boazinha comigo e me pediu para ficar de olho em você.

Eu ri e a abracei. Então, nos sentamos no chão e ficamos observando a bela abóboda noturna. Ao longe, Leandro Paulo e Lucia nos observavam com ternura, e naquele momento, me senti realizado, estando finalmente em casa.

Na manhã seguinte, encontrei Jonathan em volta do lago e ele me perguntou sobre a menina.

-- Você encontrou sua parceira, Chico?

-- Sim. – Eu sorri. – O nome dela é Ayim, a menina do hospital. Agora ela ajuda as crianças aqui em Nosso Lar.

Jonathan consentiu com um leve movimento, demonstrando já saber disto. Então eu me alonguei:

-- Acredito que o desencarne dela foi súbito. Estou certo?

-- Sim, sendo logo amparada por uma irmã das elevadas hostes.

-- Claro. – Consentiu com alegria. – Também tomei conhecimento que foi Mariana quem a resgatou. Mas, tenho uma dúvida.

-- E qual é a sua dúvida, irmão?

-- Eu não entendia uma palavra sequer quando a conheci. Como isso foi possível?

Sorrindo, Jonathan me explicou:

-- Chico, vocês se harmonizaram e já estão muito tempo aqui. Você já aprendeu a se comunicar com todos nesta comunidade e também com aqueles que estão chegando. Isto acontece à medida que você vai se adaptando em Nosso Lar. Devo dizer que esta menina representa algo muito importante em sua vida.

-- Algo importante? O que pode ser mais importante do que o amor que sentimos uns pelos outros?

-- Nada é mais importante do que isto, irmão. – Ele sorriu. – No seu caso com Ayim, existe algo mais profundo, mediante os planos do Criador. Você já terminou sua leitura?

-- Ainda não, mas já estou nas últimas páginas.

-- Então já compreendes as escolhas dos espíritos e sua autonomia nas esferas mais elevadas, certo?

-- Sim, compreendo. Em determinado momento da evolução, ao espírito é permitido escolher suas encarnações, sem a necessidade do julgamento.

-- Correto, Chico. E digo-te, que em determinado momento da reencarnação, Ayim será sua filha, associada a Mariana.

Eu fiquei feliz com a revelação de Jonathan. Imediatamente questionei:

-- Mas como podemos ter certeza disto, meu amigo?

-- Mariana já faz parte de tal grau de elevação, sendo que o laço de amor que une vocês três se tornará cada vez mais claro aos seus olhos. Hoje estais aqui, mas amanhã já estarás lá.

Ele então prosseguiu com sua caminhada e eu permaneci ali parado, apenas o observando com admiração.

Conversa com Ayim

Seguindo na direção do grande salão que abriga o Hospital de Socorro, ficam os jardins. Ali me pus a observar a pequena Ayim, que se divertia com as demais crianças entre as flores.

Em sua plenitude, parecia ter aceito seu destino. Enquanto eu a observava, em nenhum momento pude a ver insegura em sua condição, brincando com seus novos amigos, parecendo não sentir falta do que havia deixado na Terra.

Em minha ignorância, não conhecia sua realidade enquanto encarnada, mas a suavidade e a retidão de sua consciência indicavam-me completude. Por algum tempo fiquei a observando, e quando a vi sentar-se no gramado e me olhar, então me aproximei.

-- Querida Ayim, confesso que me encantou os olhos tão singela alegria.

-- Oi, tio. Queres brincar conosco?

-- Não, mas obrigado pelo convite. Posso te fazer uma pergunta?

Ela consentiu com a cabeça.

-- Você se recorda da vida na Terra?

-- Sente-se aqui, tio. – Ela suspirou. – Lembro-me sim, e tenho saudades.

-- Mas, percebi que você gostou daqui. – Eu disse a ela.

-- Sim, eu adoro estar aqui, mas sabemos que um dia iremos voltar para lá.

Surpreso com sua resposta, eu levei minha mão até sua cabeça e disse-lhe:

-- Então já lhe falaram isso! E você me parece muito tranquila aqui, mesmo sabendo que um dia irá voltar e que deixará este lugar tão belo, para enfrentar as vicissitudes terrenas novamente.

-- É claro, tio. Precisamos passar por isso. Eu preciso reencontrar meus pais, tenho saudade deles e de meus irmãos.

Neste instante, percebi que apesar de sua consciência quanto a tudo que se passava ali e seu conhecimento de todo o fluxo evolutivo, ela ainda mantinha consigo alguma confusão, que a trazia para sua essência terrena, conectada na sua última encarnação. Logo a questioneei:

-- Você se lembra de seus pais? Já tentou procurar por eles?

-- Sim, eu me lembro deles. Lembro-me também, que naquele dia, eu estava brincando no quintal de minha casa, quando a grande onda me arrastou. Alguns dias antes, na praia, eu havia conhecido um menino. Sua mãe havia comprado um mango de minha mãe. Ele contou-me que havia ganhado um grande presente de Santa Klaus. Minha mãe nunca tinha me falado deste Santa Klaus, então eu pedi que ela me mostrasse ele. Ela me prometeu contar sua história, porém sem que meu pai soubesse.

-- Seu pai não gostava de Santa Klaus? – Perguntei a ela.

-- Não sei, apenas acho que meu pai não permitia que falássemos dele.

-- E você sabe de quem estamos falando? – A questioneei novamente?

-- Não, minha se foi antes que pudesse me falar sobre ele.

-- Querida, se você me permite vou lhe contar sua história. Posso?

-- Sim, tio. Vou adorar ouvir a história deste Santa Klaus.

Então, com seu consentimento, contei-lhe a história de Jesus, de seu nascimento até sua ressurreição, dentro dos moldes que o cristianismo havia firmado. Assim, acabei descobrindo que Ayim era uma menina cuja família era de origem muçulmana. Nascida em Banga Aceh, na Indonésia, de cultura islâmica, nada sabia da cultura ocidental. Mas, segundo Ayim, sua mãe, cujo nome era Ayilia, demonstrava maior flexibilidade que seu pai Ohmar.

Contei-lhe a respeito do Papai Noel e percebi sua felicidade ao saber de tão bela história. Emocionada, Ayim me disse:

Tio, que história linda. Queria muito que minha mãe a tivesse me contado. – Ela chorou.—Não a encontrei mais.

As lágrimas de Ayim me fizeram sentir culpa do sofrimento que agora afligia seu coração. Por um momento, eu a abracei como uma filha, confortando ela em meus braços.

-- Tio, desculpe. Adorei que você me contou a história de Santa Klaus. Sinto tanta falta da minha mãe.

Eu a olhei nos olhos e disse:

-- Ayim, quando eu tinha sua idade também perdi minha mãezinha. No princípio eu não compreendia sua ausência, não queria aceitar que ela não mais voltaria, mas com o tempo soube que ela sempre esteve ao meu lado. Sofri muito, mas também me lembro de cada momento da vida que vivi ao lado dela, assim como de suas palavras.

-- E o que sua mãezinha lhe dizia, tio?

-- Ela me contava muitas histórias, me ensinava a orar, a respeitar meus irmãos, ensinava-me que não havia conquistas sem sacrifícios e suas palavras me confortaram por toda minha existência na Terra.

Nos levantamos e pusemo-nos a caminhar, trocando experiências boas e engraçadas, ao ponto que me surpreendi ao saber o quanto aquela pequena criança já havia vivenciado enquanto na Terra. No caminho, cruzamos com outra grande estrutura e Ayim falou-me que se tratava do Salão dos Nascimentos.

Perguntei a ela como sabia daquela informação, ela revelou-me que Jonathan já havia lhe falado daquele lugar, que ele lhe disse que logo estaria sendo preparada para reencarnar.

Confesso que me entristeceu aquela notícia, mas mantive-me em perfeita sintonia com o momento e não permiti que meus sentimentos mais humanos tomassem frente à situação. Então parei, a olhei e disse:

-- Ayim, você merece uma segunda chance, retornar para continuar aquilo que não terminou, ter seus filhos, dar-lhes educação e amor, assim como amar ao próximo como ama a si mesma. Você merece, querida. – Mais uma vez nos abraçamos e seguimos para o grande lago.

O Grande Salão dos Nascimentos

Mais tarde, em minha casa, recebi a visita ilustre do irmão Leandro Paulo, que veio me informar da brevidade de eu estar conhecendo um pouco mais de meu canal com a Terra. Aproveitei sua presença e perguntei sobre Ayim.

-- Leandro, Ayim me disse que em breve reencarnará na Terra. Eu gostaria de saber como e quando ocorrerá isto. Você pode me dizer algo?

-- Caro, irmão. É claro que posso lhe esclarecer esta dúvida. Acredito que você já foi apresentado ao Salão dos Nascimentos, pois Ayim está sendo preparada para o seu reencarne. Sabemos que sua vida na Terra foi ceifada devido a um evento catastrófico, que promoveu um apanhado de desencarnes coletivo necessário para aquele momento do planeta. Esta foi mais uma etapa concluída na jornada evolutiva deste espírito. Agora ele se prepara para retornar e dar seguimento a sua caminhada, em um mundo que se encaminha para a regeneração.

Para mim, não era nada novo o que ele me explicava, mas eu havia criado um laço muito forte com a pequena Ayim para aceitar este fato. Confesso que isso representava uma fraqueza minha, já devidamente compreendida e aceita por mim.

Leandro Paulo me esclareceu que a ligação entre eu, Mariana e Ayim não se aplicava a um mundo de provas e expiações, mas a um mundo regenerado. Também me lembrou de conter meus sentimentos mundanos e ater-me aos meus trabalhos, até que me fosse permitido reencarnar. Diante desta informação, busquei saber

sobre este processo reencarnatório. Por sua vez, Leandro Paulo me fez lembrar o que havia aprendido na Terra.

-- Chico, lembra-te do que diz o Consolador?

-- Claro. O Consolador explica que a reencarnação pode ser concebida pelo próprio espírito que a deseja, ou por espíritos mais esclarecidos que são designados para esta tarefa.

-- Pois bem, então já sabes tua posição neste contexto, como já deves compreender que a pequena Ayim se enquadra na segunda situação. Tu saberás o teu momento e escolherás com rigor e acerto tua reencarnação, buscando redimir-te de tuas transgressões e defeitos, que ainda mancham tua alma.

-- Leandro, confesso que tenho a consciência e sempre a tive, de que ainda tenho muito a me depurar, sendo que estou preparado para isto.

-- Eu sei, meu irmão. Seguiste com retidão tuas encarnações e já tomaste do conhecimento acerca dos espíritos. O Consolador acolheu-te e supriu tuas angústias e dúvidas, e como um bom menino, fizeste com esmero a tua tarefa... e ainda fazes.

Tocando em meu ombro, Leandro Paulo se despediu e deixou-me com meu livro.

Mais tarde, fui procurar Jonathan e perguntei a ele sobre o Salão dos Nascimento. Ele já parecia saber que eu iria buscar com ele esta informação, logo convidando-me para acompanhá-lo até o local. Aos chegarmos diante do salão, Jonathan me informou que minha visita estava sendo permitida porque eu já não mais estava incluído na Programação Básica das Reencarnações. Sendo assim, abriu sua enorme porta diante de mim, descortinando diante de meus olhos uma grande sala azul com uma pequena porta ao fundo.

Jonathan logo percebeu minha surpresa, ao me deparar com aquele ambiente todo em azul, do chão ao teto.

-- Surpreso, irmão? – Indagou-me ele.

-- Sim. – Respondi rapidamente.

-- Pelo que sei já conheces este lugar.

-- Sim, Jonathan. Escrevi e estudei sobre isto enquanto encarnado na Terra, mas jamais imaginei que estaria aqui presenciando com meus próprios olhos.

-- E bem sabes que já passaste por um lugar assim inúmeras vezes para reencarnar, porém hoje és apenas um visitante e tua tarefa não se enquadra na preparação, mas no conhecer para ocupar o teu lugar como um espírito facilitador e mediano, para todos aqueles que ainda estarão vinculados aos procedimentos da reencarnação padronizada.

Após sua rápida explanação, seguimos adentrando naquele ambiente psicodélico. Ao atravessarmos a pequena porta, me deparei com um enorme espaço, onde estavam dispostas em filas, várias câmaras robustas envolvidas em auras azuladas, enquanto alguns irmãos averiguavam, com grande cuidado, o conteúdo em seus interiores.

Ao me aproximar, Jonathan me esclareceu que se tratava de câmaras de esquecimento, que promoviam o entorpecimento das consciências que nelas estavam, para depois implantar os planos reencarnacionistas e despachá-las para a Terra. Dentro de uma destas câmaras, Jonathan me apresentou um indivíduo que havia pouco tempo estava suspenso na aura do mecanismo.

-- Este espírito chegou em Nosso Lar há muito tempo, depois de vagar pelo seu Umbral por décadas, até se redimir e sucumbir ao seu sofrimento, quando implorou por ajuda.

-- E qual foi o motivo de seu desencarne? – Questionei.

-- Suicídio. – Respondeu-me ele. – E depois de um longo tempo aqui, onde pôde tomar consciência de seu erro, lhe foi permitido o retorno para resgatar seu suplício.

De repente, Jonathan me apontou uma pequena sala, onde pude ver quatro irmãos sentados em cadeiras brancas. Nos aproximamos e subitamente paramos, quando chegamos diante de

uma faixa vermelha pintada no chão. Jonathan me disse que não poderíamos ir além, pois aqueles quatro irmãos eram emissários divinos, que estavam recebendo instruções de reencarnações que estavam sendo preparadas naquele momento.

-- Aqueles são emissários das Alturas. Eles recebem as instruções que lhes são passadas de canais mais elevados, que propiciam os ajustes necessários para cada reencarnação.

-- São como médiuns? – Perguntei, encantado.

-- Sim, Chico. Eles são nossos mediadores, que funcionam como os médiuns na Terra. Porém estes, somente sob influências elevadas, enquanto os encarnados estão sujeitos a múltiplos níveis de influências.

Nos aproximando de outra câmara, já envolvida em uma aura esverdeada, pude perceber que a consciência que estava encerrada em seu interior, já resplandecia em uma pequena esfera de luz. Então, olhei para Jonathan e pedi que me falasse sobre aquela etapa que estávamos observando.

-- Irmão, esta já está quase pronta para partir. Observe que atrás de seu corpo de energia, há um pequeno fio prateado que desaparece na atmosfera nebulosa que acerca o óvulo espiritual, preenchendo a cápsula da câmara. Aquele é o fio que já está conectado na sua genitora terrena. Este espírito já passou por todo o processo de esquecimento e já está pronto para se moldar ao novo corpo que lhe é preparado na Terra.

Para mim foi um deleite, saber e acompanhar, detalhadamente, todo o processo pelo qual o espírito que reencarna passa antes de retornar. Jonathan sorriu ao ver minha emoção e concluiu:

-- Por hoje já aprendemos demais. Agora está na hora de você ir ter com Leandro Paulo no grande Salão das Comunicações, pois tens que te inteirar de teu canal na Terra.

Preparando-se para Canalizar

Ao sairmos do grande Salão dos Nascimento, me dirigi até onde estava Leandro Paulo me aguardando. Ao chegar lá, procurei saber um pouco sobre o pequeno grande homem, me preparando para as futuras comunicações.

Leandro Paulo já havia me deixado consciente de minha missão, para ditar-lhe as setenta e quatro obras na Terra. Eu já sabia da importância do Reformador, que promoveria a reforma dos grandes ensinamentos já estabelecidos pelo Consolador.

Agora, Leandro Paulo me explicava um pouco da história deste médium.

-- Chico, o nome de seu canal na Terra é Marcio, como já havia lhe informado. Ele traz consigo uma vasta jornada pelos mundos inferiores e medianos, como a Terra. Mas ele já esteve entre os Celestiais. Sua origem antecede ao advento de Cabra, quando lhe foi dada a opção de retornar aos mundos de provas e expiações para auxiliar os espíritos em evolução, mas perdeu-se no caminho, falindo nas paixões que não mais lhe eram comuns. É claro que Deus detinha um plano e era conhecedor, assim como o é e sempre será, de nós. Agora cabe a ti lapidar esta bela rocha e trazer-lhe às Aventuranças pregadas por Jesus aos homens e mulheres da Terra. Pois eis que aí reside sua verdadeira falência.

Enquanto Leandro Paulo me colocava diante destas informações, eu podia mentalizar todo o processo. Assim, me conectava mentalmente ao médium.

-- Cabe a ti abrir o caminho, por intermédio deste instrumento tão especial, para a continuidade da disseminação do Consolador e a reposição de suas verdadeiras bases, instaurando, através da reforma, os ensinamentos do Pai através de Jesus.

Segundo Leandro Paulo, assim como eu e muitos que me antecederam na Terra, este pequeno grande homem seria o instrumento que transmitiria o início da reforma e a completude das bases do Consolador, potencializando sua disseminação pelo mundo, alcançando as almas mais distantes e criando uma união real entre as mais diversas compreensões da fé. Por si só, a missão deste espírito também proporcionaria a oportunidade para sua reforma, cabendo a mim, prepará-lo para entender sua posição e decidir, sob o crivo do livre-arbítrio, sua escolha.

As obras que deveriam ser ditadas ao médium, estavam dispostas diante de mim. Todas elas já presentes em Nosso Lar, ditadas pelas potestades superiores e dispostas para a missão. Meu trabalho consistia em levar para a Terra todo o arcabouço de tão esplendorosa obra, iniciada por Jesus, o verdadeiro condutor do

Consolador, intensificada e esclarecida por Kardec e disseminada por inúmeros instrumentos, que serviram e ainda servem aos intentos do bem. Neste caminho, estava se revelando diante de mim aquele espírito tão intrincado, conforme se referia Leandro Paulo, uma rocha dura que necessitava de zelo e lapidação.

Aos poucos, Marcio iria se desmistificando diante de mim, exigindo-me paciência e fé. A única certeza que eu tinha, era que meu trabalho em Nosso Lar e para com a humanidade, estava apenas começando, neste nível tão sutil e frágil, diante das imperfeições que a vida resguarda em sua continua caminhada rumo à evolução.

Segundo Leandro Paulo, a mente do médium já estava sendo preparada há muito tempo para receber sua missão. Ele havia passado por uma Programação Padronizada de Reencarnação, a fim de resgatar suas deficiências e servir a Deus, devido a insurgência de sua obra. Sendo assim, destinou-se a mim, fiel depositário da vontade do Senhor, ser-lhe seu professor e companheiro, necessário para a sua restauração moral.

Por algum tempo, acompanhei Leandro Paulo em uma avaliação referente a preparação do médium, ainda quando enclausurado e protegido nos mundos inferiores.

Por quase cinco séculos, permaneceu encapsulado e protegido em uma floresta sombria das potestades inferiores. Sua consciência mantida em suspensão ativa por todo este tempo, sendo desperto por guardiões, que lhe forneciam fluídos restauradores, até que a equipe de resgate pudesse chegar e recolhê-lo ao socorro. Antes disso, quando lhe foi concedido a escolha de regressar aos mundos de provas e expiações para expurgar suas impurezas, rebelou-se contra Deus, sendo acometido pelas paixões dos mundos pertinentes a este nível, decaindo no desvio das Aventuranças e tomando para si o desejo de servir as potências inferiores.

Deus, em sua infinita sabedoria, permitiu seu avanço, pelo que compete o livre-arbítrio, até cair em suas próprias falhas e

poder reconhecer seus erros, para poder redimir-se e depurar sua alma desta última mazela, que ainda o mantinha incorporado aos mundos das provas e expiações. Assim, também pude testemunhar o quão grande é o plano e o poder de Deus.

Ele permitiu que tal espírito se acomodasse nas Esferas Superiores, mesmo tendo consigo algumas imperfeições, para que somente diante de seu próprio fracasso, pudesse reconhecer suas petulâncias e aceitar o bem. Conforme Leandro Paulo me esclareceu, esta grande história também seria ditada ao médium, que por sua dedicação e o avanço de seu autoconhecimento, seria merecedor de reviver, por meio das catarses, todo o seu caminho de sofrimento, a fim de servir-lhe de aprendizado.

Sendo assim, encerrávamos, por um momento breve, nossos estudos, sendo eu direcionado para as mesas de comunicação, a fim de ater-me nas canalizações que já haviam sido feitas por outros espíritos ao médium na Terra.

Obreiros da Última Hora

Já no Salão das Comunicações, pude conhecer João, um senhor muito simpático que me falou a respeito do médium. João esteve presente em Nosso Lar há muito tempo, e neste interim, manteve canalizações com o médium pouco antes de ser convocado para o socorro de irmãos, que enfrentariam a desolação de seu mundo, dentro de um intrincado processo de transição evolutiva. Nossa conversa seguiu esclarecendo-me muito sobre a condição emocional e vibratória do médium, naquele momento de sua vida na Terra.

-- Chico, pelo que me informaram, aquele pequeno ser, dotado de tão grande coração, agora parece ter encontrado seu verdadeiro caminho. Ele se encontrou dentro de tão complexo labirinto existencial. Tenho orgulho dele, sendo grato a Emmanuel por ter me permitido adentrar em sua vida em um momento tão importante, que foi a descoberta de seu verdadeiro dom na vida terrena.

-- Primeiramente, é um prazer conhecê-lo, senhor João. E vejo que você tem muito a me esclarecer sobre tão intrincado processo de adequação mediúnica com nosso irmãozinho.

-- Sim, Chico. Para mim, que já habitava uma dimensão de regeneração em Ganimedes quando me foi permitido essa missão, confesso que me surpreendi com a facilidade de regressar, como espírito, para um mundo de provas e expiações, para ajudar na adequação energética de um mago negro encarnado. Assim que obtive minha primeira comunicação com o médium, através da psico-audiência, presenciei sua forte mediunidade e percebi sua facilidade em lidar com tais fenômenos, sem abster-se em bloqueios emocionais e espirituais. O que, com este agravante, tendo sua mediunidade muito expansiva, também estava desprotegido e vulnerável quanto as influências indigestas de nossos irmãos mais brutos, de baixa moral.

Sua explanação me era fundamental, pois deixava-me preparado para lidar com o médium de forma pura e verdadeira. Então, ele continuou:

-- Acredito que a desenvoltura de nossas conversas não causou surpresa só para mim, mas também para ele, que buscava com grande desejo as respostas mais audaciosas para seus questionamentos. Muito pude auxiliá-lo ao abrir-lhe o canal, assim como ensiná-lo um pouco, dentro do que me era permitido, a fim de adequá-lo na regeneração.

Sendo assim, eu lhe fiz algumas perguntas:

-- E como você descreveria este médium para mim, irmão João?

-- Uma grande incógnita. – Ele sorriu. – Por dois motivos, devido a sua confusão, que era muito bem fundamentada no fato de que havia permanecido encapsulado por longo tempo, e porque trazia consigo lembranças das existências passadas, que devido a força de sua mediunidade, era concebível tamanha flexibilidade mental.

Através desta explicação, pude perceber que seria fácil acoplar-me energeticamente ao médium, através de sua condição vibracional e mental, porém conforme já havia me informado

Leandro Paulo, a sua mente ainda representava um bloqueio devido a confusão e falta de orientação benévola, pois como retratou João, ele também estava aberto para as influências negativas, sendo que a resistência natural criada por seu livre-arbítrio e as escolhas das existências passadas, também influenciavam negativamente. Seu histórico não representava uma boa referência.

Com o passar dos dias, pude ater-me um pouco mais a história mediúnica daquele ser tão intrigante e místico. Aos poucos eu era informado que minha energia se adequava ao nível energético dele, sendo que em pouco tempo comecei a visitar a Terra, ainda mantendo meu nível vibracional equivalente a minha condição.

Nestas visitas, pude estar presente em algumas reuniões espíritas, me pus a esclarecer algumas situações para Joana De Angelis e também me foi permitido visitar meu querido amigo e filho, agora doravante irmão.

Devido a passagem de Joana De Angelis, cunhada à época Joana De Cusa, correlacionada a passagem de Jesus à Terra, pude interagir com sua história para abastecer com sabedoria minha bagagem, junto a missão que estava designada a mim e a tal médium.

Já em Nosso Lar, além das comunicações com os irmãos e irmãs de luz, que ainda mantinham ligações mediúnicas com a Terra, pude obter acesso irrestrito nas comunicações que Zulu Aduick mantinha com o médium Marcio no Brasil.

De origem Afro, Zulu estava encarregado de abastecer a mente do médium com informações técnicas a respeito do campo científico terrestre, preparando sua consciência e corpo mental para receber minhas comunicações. Apesar de Zulu estar se apresentando de forma neutra ao médium, lhe foi permitido inteirar-se de sua essência encarnatória condizente ao período que esteve encarnado na terra do Egito, proporcionando conforto psicológico e emocional ao cavalo, que também o havia acompanhado naquela oportunidade.

A simpatia entre ambos criou a atmosfera perfeita para a adequação mediúnica e energética do médium, também proporcionando experiência única de aprendizado, referente ao sistema parassimpático do médium, na identificação dos sintomas negativos referentes as baixas vibrações e positivos, referentes as boas vibrações.

Sendo Zulu Aduick e João dois seres distintos e aptos para a preparação do médium, abriu-se campo para a minha aproximação. Diante das informações energéticas que ambos me passavam, eu podia estar ciente da carga emocional, mental e espiritual do médium, possibilitando o molde exato para que me adaptasse ao contato com ele. Faltava-me ainda a preparação para a mudança que eu deveria apresentar. Esta partiria de seu campo psíquico, sendo que para isto me faltava conhecer alguém que detinha a afinidade com todas as bagagens sentimentais e espirituais dele.

Momentos de Amor

Nos dias que se seguiram, procurei estar na companhia de Ayim, pois segundo Leandro Paulo e Jonathan, seria importante aproveitar os momentos que ainda tínhamos em Nosso Lar, antes de seu ingresso no Salão dos Nascimentos.

Enquanto eu seguia com minhas preparações para a canalização com o médium na Terra, ele também estava sendo preparado para este momento. Eu e Ayim vivíamos dias maravilhosos, repletos de felicidade e amor. Como um pai, eu conduzia-lhe ensinamentos fundamentais para sua evolução moral. Ela absorvia cada palavra do Evangelho com atenção e amor. Costumávamos nos reunir em minha casa, ou sentados nos jardins, para ler o Evangelho segundo o Espiritismo e ela deleitava-se em cada citação que eu lhe proferia.

Quando brincávamos livremente, eu podia me sentir criança novamente. Seu sorriso contagiava a minha alma, e quando eu, às vezes, me colocava somente a observá-la por entre as demais crianças que a cercavam, podia ver a luz que os envolvia.

Houve momentos de lágrimas, principalmente quando a pequena Ayim se recordava de seus pais e tomava consciência de seu momento. Isto fazia parte de sua preparação para o reencarne, fazendo-me sentir impotente diante de tais ocasiões. Não sei precisar o tempo, pois como meus irmãos me falavam, espaço e tempo eram muito relativos em Nosso Lar, mas sei que o tempo que acompanhei Ayim neste período, foi o suficiente para fazer-me esquecer do tempo e sentir todo o amor que a eternidade pôde nos

proporcionar neste tempo que experimentamos um ao outro, unidos em amor, família, lembranças, dores, alegrias, sinfonias e sonhos.

No dia em que Leandro Paulo chegou em meu lar e disse-me que Ayim estava pronta para ingressar no grande Salão dos Nascimentos, eu o olhei e sublimemente sorri. Havia em mim uma mistura sincera e amorosa de carinho, felicidade e vazão. Em todos os momentos que estivemos juntos, eu sempre soube que estava fazendo parte intimamente de sua preparação.

Após me informar da conclusão de todo o processo que Ayim passava para o seu reencarne, ele pediu que eu fosse ter com ela um último momento de despedida, pois me havia sido permitido acompanhar seus últimos passos até o salão.

Neste momento, não pude conter minhas lágrimas e abracei fortemente Leandro Paulo, que para meu espanto e surpresa, também chorou. Quando percebi as lágrimas escorrendo em seu rosto, eu as contive com minhas mãos e disse-lhe:

-- Gratidão, meu irmão. Gratidão por ter-me permitido experimentar algo tão intenso e único. Por ter-me preenchido com tão majestoso amor.

-- Irmão, Chico. Minhas lágrimas são de felicidade. Agradeça a Emmanuel, pois foi ele quem foi o grande mentor deste momento. Nada acontece sem o crivo divino. – Disse-me ele, sorrindo.

Então, eu consenti com suas palavras e fui ao encontro de Ayim.

Ao me aproximar dos jardins, pude vê-la conversando com dois irmãos. Parei por um segundo e me preparei para a despedida. Algumas crianças já estavam distantes e ela somente com Jonathan e outro irmão, que depois a conduziria ao grande Salão dos Nascimentos.

Quando Jonathan percebeu minha presença, pediu que o irmão Manoel se afastasse e nos deixou a sós. Aproximou-se de mim, sinalizou suavemente com a cabeça, baixou seus olhos e

deixou-me com a pequena. Ao me aproximar dela, ela olhou para o grande salão e voltou seus olhos para mim. Eu me abaixei diante dela e disse-lhe:

-- Oi, filha. Como você está?

-- Oi, tio Chico. Vou sentir saudades. – Ela hesitou um pouco e continuou. – Posso chamar você de papai?

Eu sorri e rapidamente respondi que sim, a abraçando fortemente. Nos emocionamos, e ela continuou:

-- Papai, nunca vou te esquecer. Sei que é diferente agora, pois estou indo para nascer e ser feliz, em um lugar protegido e bonito. Vou continuar aquilo que não terminei. O tio Jonathan me disse que um dia iremos nos encontrar novamente, quando então poderemos ficar juntos.

-- Sim, querida. Vamos nos reencontrar e ficaremos juntos, eu, você e a mamãe. Quando você estiver lá, lembre-se de nossas conversas aqui. Sei que no início será difícil, mas nossas palavras sempre estarão aqui e o nosso amor aqui. – Apontei para o centro de seu peito e sorri.

-- Tio Jonathan me falou que vou esquecer tudo, menos de minha vida na Terra. Ele me disse que vou reencarnar na família de meu tio Nolah, que vou levar comigo características de minha mãe e que logo irão me reconhecer. Ele também me disse que vou ter dois filhinhos. Eu prometo que vou cuidar muito bem deles e brincar como nós brincamos aqui. Vou ser uma boa mãe, como você me orientou.

Enquanto eu a ouvia, me emocionava e pude me sentir mais leve, mais tranquilo, pois sabia que desta vez seria diferente e ela daria seguimento em sua vida com segurança.

-- Papai, vou por seu nome em um deles. Vou chamar ele de Francis e saberei que você sempre estará comigo. – Ela sorriu.

Eu a abracei novamente, lhe desejando votos de felicidade e sucesso nesta nova jornada.

-- Querida, sei que você será uma boa mãe. – Apertei sua mão.

Me levantei e o irmão Manoel se aproximou, demos as mãos e caminhamos juntos até o Salão dos Nascimentos.

Revelações

Mais tarde, no Salão das comunicações, eu me encontrei novamente com Jonathan, que me apresentou Eva.

-- Olá, Chico. Muito ouvi falar de você. Acompanhei toda a sua caminhada, desde o momento que você passou a interagir conosco, tendo seu encontro com nosso irmão Emmanuel. Eu já sabia de sua conexão com Marcio, assim como eu já o acompanho há muito tempo.

-- Querida, Eva. É um prazer poder compartilhar com você este momento tão especial. Muito conheci a respeito do Marcio e confesso a você que é um privilégio poder fazer parte de um trabalho tão bonito e tão significativo para a espiritualidade. É muito importante, neste momento, compreendermos suas necessidades, pois a tarefa que lhe foi designada não é nada fácil, mediante as falhas que lhe são auferidas. Sabemos que a preparação do médium foi um processo doloroso e difícil até o momento, pois sua rebeldia sempre representou um grande problema em sua caminhada rumo a evolução.

-- Irmão, assim como a você, a ele foram designadas limitações que o auxiliam nesta jornada, mas que não foram compreendidas pelo médium até hoje, diferentemente de como as suas foram aceitas por você. A revolta que observamos nele, provém do apanhado de sabedoria e conhecimento que muito absorveu ao longo de sua história evolutiva. Como ficou muito tempo adormecido nos Umbrais, acabou se perdendo neste complexo eneagrama que foi acometido, causando-lhe confusão e lhe gerando um choque de culturas, tendo a dificuldade em se esclarecer e ser compreendido pela sociedade imposta nesta fase do orbe terrestre.

Ela parou por um segundo e prosseguiu com sua explicação:

-- Há muito o acompanho, como já havia lhe dito, sabendo que a ele foi permitido conhecer as dádivas do espírito e os segredos da erraticidade. Contudo, a ferida está aberta no âmago de seu ser, e as provas que Deus proporcionou e ainda proporciona a ele, são de tamanha compaixão, tanto assim como proporcionou a

ti, crendo em vossas capacidades. Agora, cabe a vós pôr em prática tão belo serviço, conduzindo todos aqueles que ainda trilham o curvilíneo caminho da evolução na Terra.

-- Acredito que você já saiba da necessidade que tenho de conhecer um pouco mais da essência deste médium, para poder compreender seu espírito, tomar conhecimento do tamanho de sua sabedoria e entender o motivo de sua revolta, para que eu possa ajudar-lhe nesta caminhada. Confesso que acredito não ser fácil conduzi-lo por este longo caminho na retidão, mas não retrocedo naquilo que me comprometi com Deus. E você agora é a peça fundamental neste processo imenso, que está exposto diante de nós.

Então, Leandro Paulo nos interrompeu e fez seu comentário:

-- Irmãos, este é um momento muito importante e único na espiritualidade, pois a Terra se encaminha para evoluir mais um degrau e a balança pendeu por muito tempo para o lado negativo. A raça humana conseguiu superar sua maior provação, sendo que a parte mais difícil para nós foi conduzi-los para a senda do bem. Os momentos mais dolorosos foram os resgates realizados nos Umbrais da Terra, para salvar aqueles que já se perdiam na escuridão e se afogavam em seus suplícios de tortura e dor. O tempo que Emmanuel determinou ao mundo, foi o tempo predestinado por Deus, bem sabendo ele da capacidade de seus filhos encarnados evoluírem em seu íntimo e em sua moral.

E nos olhando firmemente, continuou:

-- Não comparem a tarefa de vós ao grande e complexo trabalho de Deus para com a humanidade, assim como para com toda a sua criação.

-- Leandro, compreendemos a complexidade envolvida na grande Obra Divina. Somos conhecedores de sua benevolência e sabemos que esta tarefa é apenas um pequeno grão de areia disposto em um vasto oceano. Mas diante de todo o trabalho já executado, de todas as conquistas já obtidas, debes compreender a

responsabilidade que nos foi entregue em mãos, e por isso nosso enfoque e nossa perseverança em não falhar diante de tão mera e pequena missão.

-- Sábias palavras, Chico. Fiquem à vontade e se divirtam com este aprendizado.

Então, Eva começou a me explicar um pouco da história de ambos, quando encarnados na Terra, em um tempo remoto da Idade Média. Abriu a mim seu sofrimento e seu sacrifício em um momento tão crucial para o irmão Marcio, quando naquele período, seguia cegamente ordens da escuridão.

As vivências anteriores que ele havia tido, trouxeram-lhe aprendizados fundamentais na senda da evolução, que foram poucos absorvidos. Desde que encarnado na Terra, sob o manto de um mago negro, encarnava para reger a sinfonia maligna dos Dragões, até que Eva interveio em suas sequências encarnatórias espúrias.

Sua revolta com Deus seguiu-se por muitas existências, podendo eu compreender agora, que este era o plano do grande Pai Celestial com ele, colocando-o naquele momento tão importante para a humanidade, no papel que lhe vinha a convir, assim como deveria ter sido quando encarnado em Capela.

Por mais uma vez, eu observava com meus olhos e entendimento, a sequência de mais uma encarnação padronizada, pré-estabelecida pelos espíritos mais esclarecidos, para este espírito que necessitava de esclarecimento.

Eva contou-me o momento em que teve que interromper a existência de seu grande amor, traindo o seu sentimento aos olhos do espírito de Marcio, que na época era um voivoda conhecido como Dragos, sacrificando seu amor por compaixão. Assim, o entregou nas mãos de João Batista, o Evangelista, para encerrar-lhe em absoluto sigilo e segurança, para que sua recuperação lhe fosse permitida.

Esta compreensão Marcio não tinha, pois segundo Eva, ele agora trazia em suas lembranças, que havia sido atingido por um inimigo, sendo ele, na época, um fiel protetor e guardião de seu clã na antiga Vallachi. Indiretamente, neste período de reclusão, foi devidamente tratado, e sua mente preparada para assim compreender o evento que lhe causou a interrupção de sua vida. Em sua benevolência, Deus concedeu a Eva o momento exato para que o espírito de Marcio pudesse ter a capacidade de perdoar-lhe tão audaz sacrifício.

Assim, eu, Chico, fazia parte desta orquestra esplendorosa que agora acontecia na espiritualidade e na Terra.

Eva me confidenciou que Marcio era um bom senhor, responsável por sua voivodia, governando sem compreender a bondade que residia em seu coração, enfatizando por demais o desejo de justiça do homem, ignorando a compaixão divina. Ao seu entendimento, a forma de Deus tratar o espírito era errada e não compreendia que estava sob influências negativas. Assim sendo, pude saber de sua preocupação, quando Marcio tomasse conhecimento da verdade, havendo um sério risco de não compreender a ação de Eva e mais uma vez repudiar a Deus. Contudo, Eva parecia mais confiante, pois segundo sabíamos, o véu do esquecimento e o processo pelo qual seu espírito havia passado, sob a eterna e magnânima sabedoria divina, havia o preparado para este momento. Cabia a nós conduzir a missão dentro de fiel retidão.

Ao longo de nossa conversa, pude compreender a necessidade daquele espírito em se depurar de seu egoísmo e de sua soberba, aceitando a Deus como a célula magistral da vida e da espiritualidade. Com isso, firmei as bases necessárias para aplicar a bagagem que ele precisava, para suprir suas carências e curar as deficiências da alma.

Mais uma vez, atuaria eu como orientador, professor e mentor, sinalizando o caminho para a sua evolução, para o reconhecimento de Deus em sua vida e de sua grande obra na

Terra, assim como para seu esclarecimento íntimo e aceitação de sua condição como agente de prova e expiação.

Depois de nosso encontro, segui para minha casa e Jonathan me acompanhou, questionando-me sobre o início daquele dia, quando de minha despedida de Ayim. Logo observou que minha vibração não havia se alterado, parabenizando-me pela compreensão de todo o processo que eu havia presenciado naquele dia. Me pediu que descansasse, pois aproximava-se o momento de me preparar para canalizar com o médium.

Borboletas São Azuis

Quando cheguei em minha casa, assim que me despedi de Jonathan, a primeira coisa que meus olhos viram sobre a mesa, foi a obra O Reformador. Eu a apanhei em minhas mãos e percebi que a leitura estava chegando ao final. Fazendo um apanhado em minha mente de tudo que eu havia lido até o momento, observei que aquela obra não retratava apenas tudo que eu já havia aprendido, mas também toda a história que eu estava vivendo naquele momento em Nosso Lar. Pude compreender, por mais uma vez, meu papel, vislumbrando um futuro para mim, não somente na espiritualidade, mas também quando haveria de reencarnar na Terra.

Por um segundo me vi disperso em devaneios, sentindo um pouco de vergonha. Sem que não houvesse testemunhas deste momento tão hilário, sorri e fui me deitar, dando seguimento em minhas últimas linhas daquele livro.

É claro que eu teria muito mais tempo na espiritualidade, para poder me aprofundar mais e mais nas obras que estavam dispostas diante de mim, aprimorando o meu conhecimento, aprendendo mais enquanto espírito, para poder depurar as minhas falhas na Terra.

Assim que conclui minha leitura, acabei adormecendo lembrando-me de Ayim, pois em Nosso Lar, os sonhos agem como lembranças.

De repente fui desperto por sirenes ecoando ao longe. Confesso que me surpreendi e ao mesmo tempo me assustei, imaginando que mais um resgate estivesse acontecendo.

Rapidamente, me levantei e fui para a porta. Ao abri-la, me dirigi até a alameda que conduzia ao grande portão, esperando servir como socorrista aos flagelados que chegariam em Nosso Lar. Porém, para meu espanto, percebi que todos estavam admirados, com seus olhos fitos no céu.

Uma melodia suave tocava e preenchia todo o espaço em Nosso Lar, sobre nós uma revoada de Borboletas Azuis bailava ao som daquela melodia, seguindo na direção da grande colina, que surgia diante de nossos olhos envolvida de imensa luz. Eis que aí compreendi que não se tratava de mais um resgate, mas que algo imenso e belo acontecia diante de mim. De repente, Leandro Paulo aproximou-se e me perguntou:

-- Observas aquela mansão no alto da colina, Chico?

-- Sim, Leandro. Foi lá que aqui despertei.

-- Exato, irmão. As borboletas seguem em retidão aos portais que na Terra se abrem agora, estabelecendo a Fundação do Reformador entre os encarnados. Aquela mansão abriga a Casa Irmãos de Luz, que na Terra representará a compilação de todo o conhecimento acerca das Obras do Senhor Jesus sobre um orbe regenerado.

Então, Leandro Paulo explicou-me sobre a fundação da Casa Irmãos de Luz, que agora se formava nas bases terrenas, já estando constituída no astral, após um longo processo de estruturação espiritual.

Sendo assim, eu e Leandro Paulo ficamos a observar silenciosamente tão majestoso espetáculo. As borboletas azuis

bailavam no céu e circundavam a grande mansão no alto da colina, até desaparecerem em seu interior.

Naquele mesmo dia, me pus a caminho, juntamente com Leandro Paulo, do grande Salão das Comunicações. Lá, tomei conhecimento de meus intermediadores, também responsáveis pelas bases da Casa Irmãos de Luz, logo indo ao encontro do médium, que me recebeu já estando preparado para este momento e para receber as obras que eu o ditaria.

CHICO.

23-03-2019.